ANNO XXXIX. NUMERO 39. QUARTA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 8 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. S. Raymundo de Penafort c.
17 Terça. S. Polycronio b.: S. Secundino m.
18 Quarta de cinza. S Theotonio 1.º prior.
19 Quinta. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20 Sexta. Ss. Eleuterio m. e Nilo bb.
21 Sabbado. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22 Domingo. A cadeira de S. Pedro ap.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

CONFLICTO COM A LEGAÇÃO DE SUA MAGESTADE BRITANNICA.

Naufragio do Prince of Wales.

Nota da legação de S. M. Britannica.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1862.—Sr. marquez.—Remetti ao conde Russell uma cópia da nota que em 19 de abril dirigio-me o Sr. Taques sobre os desgraçados acontecimentos relativos ao naufragio da barca ingleza *Prince of Wales*, elles em resposta á nota de Mr. Baillie de 27 de outubro do anno passado, bem como á minha datada de 17 de março ultimo.

Manifestando o desejo do governo de Sua Magestade de que se fizesse uma pesquiza mais minuciosa de todas as desagradaveis circumstancias em relação com o naufragio de que se trata, para tornar-se effectiva, tanto a punição dos culpados como a indemnisação dos interessados, tinha eu informado ao Sr. Taques, pela minha nota de 17 de março, da requisição que fizeram ao almirante britannico para se mandar um official da marinha experimentado ao Rio-Grande do Sul, e offereci a sua assistencia para qualquer inquerito que o governo brasileiro tivesse de instituir. O Sr. Taques declarou-me em sua nota de 12 de abril que novas instrucções tinham sido expedidas ao presidente do Rio-Grande do Sul para proceder-se a ulteriores indagações e ao castigo dos criminosos, mas recusou o offerecimento da coadjuvação de um official da marinha britannica.

Entretanto tinha o almirante britannico mandado de Montevidéo para o Rio-Grande do Sul o seu capitão de bandeira, o capitão Saumarey, e este seguira com o consul de Sua Magestade, Mr. Vereker, para Porto-Alegre afim de esperar a vinda do presidente da provincia. O presidente promettera ao capitão Saumarey e ao dito consul que daria immediatamente ordens ao chefe de policia para proceder a um novo inquerito, ao qual segundo convencionou-se, assistiria aquelle capitão, com o consul britannico, bem que o mesmo presidente recusasse admittir a sua cooperação official. O Sr. Saumarey regressou então, em companhia do consul, para o Rio-Grande do Sul, onde deviam aguardar uma communicação relativa ao promettido inquerito do chefe de policia; e tendo ali esperado desde 8 até 13 de abril ultimo sem ouvir noticia alguma da parte do presidente ou do chefe de policia, que neste intervallo se achava no Rio-Grande do Sul, voltou então o capitão Saumarey para Montevidéo a cumprir outras obrigações, levando a convicção, tambem partilhada pelo almirante que o mandára, de não ter sido tratado pelas autoridades brasileiras com a devida consideração e urbanidade.

O governo de Sua Magestade, á vista da nota do Sr. Taques de 19 de abril, e informado do regresso do capitão Saumarey a Montevidéo, deu-me ordem para manifestar ja sua opinião de que esta questão, suggerindo tantas reflexões desagradaveis, não póde proseguir satisfactoriamente sem um inquerito completo feito em presença de um official britannico.

Prevaleço-me desta opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças da minha mais alta consideração.—W. D. Christie.—A' S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes, etc., etc., etc.

Nota do ministerio dos negocios estrangeiros.

2.ª secção.—N. 13.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1862.—Tenho presente a nota que, com data de 16 do passado, fez-me a honra de dirigir o Sr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade britannica nesta côrte, versando sobre as occurrencias provenientes do naufragio da barca ingleza *Prince of Wales*.

Dous pontos comprehende a nota de que trato, e a que vou a dar precisa resposta.

Respeita o primeiro á circumstancia de haverem o consul de S. M. britannica e o capitão Saumarey regressado de Porto-Alegre para o Rio-Grande; onde devia ter lugar o inquerito a que se mandára proceder, e neste ultima cidade esperado desde o dia 8 até o dia 13 de abril, sem receber communicação alguma do presidente ou do chefe de policia á semelhante respeito; do que resultou retirar-se o capitão Saumarey para Montevidéo com o sentimento de não ter sido tratado por aquellas autoridades com a devida consideração e cortezia.

Concerne o segundo á ordem que o Sr. Christie recebeu ultimamente do seu governo para declarar ao de S. M. o Imperador que esta questão, tão cheia de incidentes desagradaveis, não pode ser satisfactoriamente tratada sem que se proceda a novo e completo inquerito, assistido por um official da marinha britannica.

Com referencia ao primeiro ponto, o Sr. Christie permittirá que, fazendo uma breve exposição dos factos taes quaes se passaram, eu procure mostrar-lhe que carecem de fundamento as apprehensões do capitão Saumarey quanto á falta de consideração e de cortezia com que se julgou tratado pelas autoridades brasileiras.

Segundo as communicações officiaes dirigidas ao governo imperial, e a respeito de cuja authenticidade não pode haver duvida, a canhoneira ingleza *Shildrack* chegou a Porto-Alegre no dia 6 de abril do corrente anno, conduzindo a seu bordo o consul de S. M. britannica e o capitão Saumarey, commandante de uma fragata que ficára fundeada fóra da barra do Rio-Grande.

Em uma entrevista ou conferencia, que immediatamente procuraram ter com o presidente da provincia, declarou o consul ao mesmo presidente que o capitão Saumarey viera para exigir novos inqueritos ácerca das suspeitas de roubos e assassinios commettidos por occasião do naufragio da barca ingleza *Prince of Wales*; achando-se disposto a assistir e auxiliar o governo do paiz neste empenho.

A semelhante proposta ou exigencia deu o presidente da provincia a unica resposta possivel, isto é, que não podia reconhecer no capitão Saumarey caracter official para de qualquer modo intervir no procedimento das autoridades da provincia.

Insistindo o consul no dia seguinte na mesma pretenção, não hesitou ainda o presidente em dizer-lhe que apenas a elle consul, como protector nato de seus compatriotas, cabia o direito de assistir ao processo que se ia instaurar.

Nesse dia recusou o consul a proposta do presidente, mas no seguinte communicou que estava resolvido a tomar parte no inquerito, uma vez que fosse admittida a presença do capitão Saumarey como simples particular. »

A esta solicitação annuio o presidente, nesse sentido expedio as necessarias ordens ao chefe de policia da provincia, retirando-se o consul e o capitão Saumarey para a cidade do Rio-Grande.

O presidente annuio á solicitação; não fixou, porém, o dia preciso em que devia começar o inquerito, não só porque dependia este do chefe de policia, seguramente o mais habilitado para apreciar a melhor opportunidade de dar execução ás ordens que recebera da primeira autoridade da provincia, mas porque na averiguação de factos como o de que se trata, occorridos em lugares ermos e longinquos, dão se embaraços e difficuldades que se não podem remover com a desejada celeridade.

A esses embaraços e difficuldades, posso assegura-lo ao Sr. Christie, accresceram os que resultaram da presença da força estrangeira no porto, força que a voz publica dizia haver comparecido para apoiar as reclamações do consul britannico, e que, despertando os brios da população pela offensa que nisso enxergava á independencia e á dignidade nacional, tornaria inuteis, serão impossiveis, os esforços da autoridade, pois que ninguem se prestaria a informar com o que por ventura soubesse sobre o occorrido, sendo demais provavel que o despeito contribuisse para a fuga de quaesquer compromettidos.

Foi considerado tudo isto, e no intuito de chegar, sem alarma e sem conflictos, sempre deploraveis, ao conhecimento da verdade dos factos denunciados e dos seus autores que o chefe de policia julgou conveniente esperar que se retirassem do porto os navios de S. M. britannica.

E com effeito, logo que essa retirada teve lugar, o delegado de policia do Rio-Grande, em officio de 21 de abril, dirigio-se ao consul convidando-o para assistir em sua companhia, na costa do Albardão, ao inquerito, que devia começar no dia 24.

Da retirada dos navios de S. M. Britannica, que aliás não foi solicitada pela autoridade brasileira, não era consequencia necessaria a retirada do capitão Saumarey, dado que com effeito desejasse este assistir as averiguações a que se ia proceder.

E, desde que o dito capitão aceitou a clausula de não ser admittido a presenciar o processo senão como simples particular, é claro que a autoridade brasileira só tinha de entender-se officialmente com o consul, sendo que por isso só a este communicou que o inquerito ia começar no dia 21:

Ora, se o proprio consul, em officio de 22 respondeu ao delegado que o não podia então acompanhar, mas que, no caso de ser *julgada essencial a sua presença para o bom exito das averiguações, assim lh'o fizesse constar*, parece tambem claro que nenhuma estranheza devia causar á autoridade brasileira o não comparecimento do capitão Saumarey, o qual, cumpre não esquece-lo, de conformidade com o que fôra previamente ajustado, só tinha de assistir como simples particular.

Depois de quanto deixo expendido, confio em que o Sr. Christie acreditará que não houve a menor falta de attenção e de cortezia por parte da autoridade brasileira, quer para com o capitão Saumarey, quer para com o consul, sobretudo considerada a resposta deste, a que acabo de alludir.

Passando a occupar-me do segundo ponto da nota do Sr. Christie, e de um novo inquerito feito na presença de um official da marinha ingleza, para justificar a recusa do governo imperial a esta pretenção do de S. M. Britannica, bastar-me-ha ponderar ao Sr. Christie que proceder de outro modo importaria reconhecer a impotencia ou inepcia das justiças do paiz, e a incapacidade do proprio governo, importando ao mesmo tempo a tolerancia por parte deste o mais flagrante desrespeito á soberania e dignidade nacional.

O governo imperial, logo que foi informado dos acontecimentos provenientes do naufragio do *Prince of Wales*, expedio, como por este ministerio communicou-se ao Sr. Christie, as mais positivas e terminantes ordens ao presidente da provincia de S. Pedro do Sul, para que, sem perda de tempo e sem poupar o emprego de todos os meios e recursos possiveis, mandasse proceder as diligencias precisas afim de conseguir-se o descobrimento da verdade sobre os factos denunciados e a punição dos seus autores.

As providencias do governo imperial teem sido executadas; e, se, como tambem ja se disse por este ministerio ao Sr. Christie, por causas peculiares do lugar em que o sinistro occorreu e circumstancias por assim dizer inseparaveis de successos semelhantes, não teem essas providencias sortido todo o effeito desejado, não é menos certo que a presença de um official da marinha britannica nenhuma influencia benefica poderia exercer.

Do processo instaurado resultou a pronuncia de tres criminosos de roubo, dos quaes acha-se um preso e dous conseguiram evadir-se, transpondo a fronteira vizinha.

Em despacho dirigido ao presidente da provincia com data do 1º do corrente, recommendou o governo imperial ainda uma vez toda a actividade no julgamento do réo preso, na captura dos evadidos, e na continuação das diligencias e pesquizas para o descobrimento de quaesquer outros culpados.

Se a devassa a que se está procedendo fôr insufficiente, se depois della restar ainda alguma suspeita, afianço ao Sr. Christie que o governo imperial não hesitará em mandar repitir os exames e os inqueritos tantas vezes quantas sejam necessarias, para que não fique sem a mais completa averiguação e esclarecimento qualquer indicio ou vestigio de crime.

O governo imperial reconhece os justos fundamentos da solicitude e desvelo que o ministro de S. M. Britannica emprega neste assumpto; mas o Sr. Christie não póde tambem deixar de reconhecer que ninguem mais do que o governo imperial, a quem está confiada a honrosa tarefa de fazer executar as leis do paiz e de dirigi-lo na senda do progresso e da civilisação, tem interesse em conhecer os crimes que se praticam no territorio do imperio e em punir os culpados; não podendo o Sr. Christie deixar de reconhecer igualmente que o governo imperial trahiria a sua missão e faltaria ao que deve a si proprio se admittisse a interferencia de uma autoridade estrangeira na administração da justiça do paiz.

Respondendo assim á nota do Sr. Christie, aproveito a opportunidade para renovar-lhe os protestos de minha alta consideração.—Marquez de Abrantes.—Ao Sr. William Dougal Christie.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de fevereiro de 1863.

Officio ao Sr. bispo. — Sirva-se V. Exc. Rvm. de informar se está canonicamente provida a freguezia de Santa Maria Rainha dos Anjos de Petrolina, ultimamente creada, pela lei provincial n. 530, de 7 de janeiro do anno passado.

Dito ao presidente do Rio Grande do Norte.—Rogo á V. Exc. que se digne fazer chegar com urgencia, as mãos do juiz de direito Antonio Manoel de Aragão e Mello, o officio que lhe é dirigido pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens, afim de que um dos corpos de 1ª linha acompanhe a procissão de cinza que tem de sahir da ordem 3ª de S. Francisco, no dia 18 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo á V. S. coberto com o officio do juiz de direito da comarca do Bonito, de 29 de janeiro ultimo, os papeis a que se refere a sua informação de 12 do corrente, sob n. 106, relativos ao pagamento que pede Odilon Austrichiliano Brayner, na importancia de 140$ pelo tratamento de tres pessoas accommettidas do cholera-morbus naquella comarca, o autoriso a mandar pagar somente a quantia de 80$, sendo 60$ proveniente da gratificação diaria de 10$ nos seis dias em que durou esse tratamento e 20$ pelos medicamentos empregados para esse fim.—Communicou-se ao juiz de direito.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e afim de que faça constar a quem competir, que o Exm. Sr. ministro da fazenda communicou-me em aviso de 24 de janeiro ultimo, haver resolvido que o 4º escripturario da alfandega da Parahyba, João de Assis Pereira Rocha, passe a ter exercicio na desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteúdo da sua informação de 11 do corrente, sob n. 26, dada acerca do requerimento em que Bento Joaquim Gomes se offerece a fornecer toda areia precisa para as obras por administração, a cargo dessa repartição, pelo preço de 1$100 rs. por cada canôa, que contém pelo menos 6 carroças desse material, tenho a dizer que ouça Vmc. a Francisco Botelho de Andrade, com quem já se mandou effectuar o contrato para esse fornecimento, e no caso de que elle se sujeite a faze-lo pelo mesmo preço que offerece o supplicante, realise o contrato já ordenado.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 255, recommendo á V. S. que mande pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta cidade a quantia de 3$ em que importou uma torneira de bronze comprada para o deposito d'agua na casa de detenção, como se vê da inclusa conta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De accôrdo com a sua informação de hontem, sob n. 69, mande V. S. pagar ao alferes do corpo de policia, Manoel Soares de Albuquerque, a quantia de 30$900 por elle despendida com o expediente da 3ª companhia daquelle corpo, a contar de 15 de julho a 22 de dezembro do anno proximo passado, como se vê da conta e mais papeis que devolvo.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao director do arsenal de marinha.—Informe V. S. se esse arsenal pode ceder ao de guerra, mediante a competente indemnisação, 126 pranchões de sucupira, ou na falta desta de oiticica, declarando V. S. ao mesmo tempo o preço de cada um dos pranchões dessas madeiras.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em solução ao officio de V. S. de 31 de janeiro ultimo, sob n. 480, declaro que devem ser aproveitados na manufacturação do fardamento que esse arsenal tem de fornecer ao 9º batalhão de infantaria, os botões de metal com o n. 9, que existem nesse arsenal, e a que allude o seu citado officio.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar quanto antes, ao commandante da fortaleza do Brum, um tanoeiro, afim de proceder alli os concertos, que carecem os toneis de deposito d'agoa, devendo levar para esses concertos os competentes accessorios.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz no final de sua informação, n. 505 desta data, com referencia ao requerimento do official de latoeiro, Augusto Cesar da Rocha Falcão, o autoriso a aproveitar os serviços do supplicante, como e quando forem precisos a esse arsenal.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Approvando o orçamento annexo ao seu officio de 26 de janeiro ultimo, sob n. 410, da despeza a fazer-se na importancia de 703$908 com a construcção de um escaler para o serviço da capitania do porto da Parahyba, contendo 28 pés inglezes de quilha limpa, 4 pés e 8 polegadas de bocca e 2 pés e 4 polegadas de pontal, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, afim de que semelhante construcção seja levada a effeito nesse arsenal, conforme determina o aviso do ministerio da marinha de 29 de dezembro proximo findo. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao agente dos empreiteiros da ponte de ferro.—Inteirado do que me communica o Sr. agente dos empreiteiros da ponte de ferro, entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, em seu officio de 13 do corrente, relativamente a amarração de quaesquer embarcações, alvarengas e canôas, debaixo da dita ponte, ou encostado as linhas, tenho a dizer-lhe em resposta que providencie como convier a esse respeito.

Dito a camara municipal de Agoa Preta.—Recebi o officio da camara municipal da villa de Agoa-Preta, datado de 30 de janeiro ultimo, a que veio annexo outro indereçado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, prestando as informações exigidas em aviso de 13 de junho do anno passado, e tenho a dizer a mesma camara que avista da lei do 1º de outubro de 1828, não pode corresponder-se directamente com os ministerios.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de ré até o Pará, no vapor *Oyapock*, em lugar destinado a passageiros de estado, ao tenente-coronel Luiz José de Almeida Lins.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte em lugar de ré, destinado a passageiros de estado, até o Maranhão, no vapor *Oyapock*, a D. Anna Perpetua de Carvalho Mendonça.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de ré, até o Maranhão, no vapor *Oyapock*, em lugar destinado a passageiro de estado, ao Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, juiz de direito nomeado para a comarca do Principe Imperial na provincia do Piauhy.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Caetano José de Andrade Pinto, juiz de direito da comarca de Tacaratú, resolve conceder lhe tres mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude fóra da provincia.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo que não se acha organisado o batalhão n. 20 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, e de conformidade com o disposto nos avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, resolve nomear officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixo declarados.

1ª Companhia.
Alferes—Orlando Maquelino de Almeida.
Dito—Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
2ª Companhia.
Tenente — Luiz Scipião de Albuquerque Maranhão.
Alferes—Ladisláo Rodolpho de Araujo Cesar.
Dito—José de Barros de Andrade Lima.
3ª Companhia.
Alferes—Manoel José Lopes de Albuquerque.
4ª Companhia.
Alferes—Herculano da Silva Pereira.
Dito—Esmeraldo Pereira de Mello.
5ª Companhia.
Alferes—João Gonçalves da Silva.
6ª Companhia.
Tenente — Francisco Gomes de Araujo Pereira Junior.
Alferes—Domingos Ramos de Andrade Lima.
7ª Companhia.
Alferes—José Gomes da Cunha Beltrão.
Dito—Christovão Solano Constancio.
8ª Companhia.
Capitão—Francisco de Paula Barreto Coutinho.
Tenente—João Vicente de Andrade Lima.
Alferes—Jacob Antonio Pereira de Lyra.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que representou o commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, em officio de 15 de dezembro ultimo, resolve privar dos postos do batalhão n. 20 de infantaria daquelle municipio os officiaes abaixo declarados, por estarem comprehendidos nas disposições dos arts. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e 20 do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1857.

3ª Companhia.
Alferes—José Rufino Bezerra Cavalcanti. Por se ter mudado para fóra do municipio, sem licença, ha mais de um anno.
4ª Companhia.
Alferes—João Evangelista Gomes Caldeira. Por se ter mudado para fóra do municipio sem licença desde 1858.
6ª Companhia.
Tenente—Joaquim José de Lima Freire. Por não ter solicitado patente no prazo da lei, e ter-se mudado para fóra do municipio.
Alferes—Francisco José de Mello. Por não ter solicitado patente no prazo da lei.
7ª Companhia.
Alferes—Antonio Manoel Ribeiro. Idem idem.
Dito—Luiz de Oliveira Cavalcanti. Idem idem.
8ª Companhia.
Capitão — Francisco Cadena Bandeira de Mello. Por se ter mudado, ha mais de 3 annos, para fóra do municipio, sem licença.
Alferes—Carlos Augusto de Albuquerque. Por se ter mudado para fóra do municipio, ha mais de 2 annos, sem licença.

Despachos do dia 14 de fevereiro.

Requerimentos.

Augusto Cesar da Rocha Falcão.—Entenda-se com o Sr. director do arsenal de guerra.

Anacleto Pablio de Moraes Carvalho.—Não tem lugar por ser contra as disposições do regulamento de 14 de dezembro de 1860.

Bento Joaquim Gomes.—Entenda-se com o director da repartição das obras publicas.

Francisco de Paula Araujo e Almeida.—Os serviços do supplicante não são precisos na repartição.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Confraria da veneravel ordem terceira de S. Francisco. — Dirija-se ao Exm. brigadeiro commandante das armas.

Joaquim Bernardo de Mendonça. — Passe portaria concedendo a licença pedida com ordenado.

João Antonio de Oliveira. — Volte ao Sr. Dr. chefe de policia para ouvir ao administrador da casa de detenção sobre o final da informação da contadoria.

João Baptista. — Sendo a polvora comprada pelo conselho administrativo de superior qualidade, e pelo mesmo preço da que offerece o supplicante, não tem lugar.

Joaquim Aureliano de Castro e outra.—Voltem ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.—Não tem lugar o que requer.

Manoel da Silva Mendonça Vianna.—Passe-se o titulo na forma pedida.

Manoel Antonio Pereira. — Está provido o lugar que requer.

Maria Joaquina de Albuquerque.—Volte ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque. — Informe o Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas.

Paulino da Rocha Wanderley. — Prove o que allega.

Thereza Maria de Jesus Costa.—Passe-se o titulo na forma pedida.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 2 de fevereiro.

O dia 12 de janeiro era esperado com impaciencia; o discurso do imperador na abertura da sessão parlamentar, devia, segundo a presumpção geral, definir claramente as grandes questões pendentes, que agitam a politica européa. Porém não succedeu assim. O discurso limitou-se ao resumo da historia dessas questões durante os cinco annos da legislação proxima a findar, e não se póde dizer que elle acrescentou cousa nova ao que já era de todos conhecido.

Napoleão III fazendo o retrospecto dos trabalhos da assembléa e dos actos governativos, só encontrou motivos de satisfação.

Mencionou o Mexico, como que de passagem. A expedição franceza áquelle ponto, como a da China e da Cochinchina, «prova que não ha região, ainda a mais longinqua, onde possa ficar impune a menor offensa á honra do paiz.»

O laconismo desta frase encerra uma theoria muito absoluta dos deveres da França. E' bom ser cavalheiro; mas é necessario que o fim, que se deve alcançar, esteja em proporção com os esforços, que se empregam.

Na questão romana não ha ambiguidade—nossas armas deffenderam a independencia da Italia; nós defendemos o santo padre em Roma, nós defendemos o seu poder temporal, o espiritual não entra em questão, nós o defendemos, não contra Victor Emmanuel, mas contra os Romanos, ainda que a depeito da politica de não intervenção. Estranha situação, cuja dificuldade voluntariamente se reconhece, mas a cuja solução tarde ou cedo a França tem de se prestar.

Seja como fôr, as palavras imperiaes attestam o triumpho completo da idéa que elevou Mr. Drouyn de L'huys ao poder; e não obstante ellas foram friamente acolhidas no Vaticano.

Napoleão III terminou seu discurso declarando que ainda resta muito a fazer para aperfeiçoar as instituições francezas, difundir idéas verdadeiras, e acostumar o paiz a contar só consigo. Não ha duvida, acostumar-se a contar só consigo é em que consiste tudo; mas entre os actos e as providencias, que o discurso innumera, quaes se observam, que se dirijam a esse fim, ou deem esse resultado?

Com a abertura do corpo legislativo começou o periodo dos documentos; o estado da situação da Europa e a collecção dos documentos diplomaticos, que constituem—um grosso volume—já foi distribuido aos deputados.

Com a correspondencia diplomatica sahiram—a publico os despachos trocados entre Mr. Drouyn de L'huys e o principe de la Tour d'Auvergne, que resumem as conversações do ultimo com Pio IX e o cardeal Antonelli a respeito das reformas admissiveis na administração pontifical.

Os despachos confirmaram a noticia da proposta que a Inglaterra fez ao papa, convidando-o a retirar-se para Malta. Mr. Drouyn de L'huys expressou ao nuncio em Paris a esperança de,dado o impossivel, da sahida do papa de Roma, que se retiraria para França.

Mr. Drouyn de L'huys foi avisado por Mr. de la Tour de Auvergne que pelo natal, lord Russel, insistira com o santo padre para aceitar as offertas da Inglaterra, e á vista de uma formal recusa, elle manifestára seu pesar, acrescentando que tinha razões para crer que S. S. dentro de pouco tempo estaria na necessidade de aproveitar-se dos serviços da Grã-Bretanha. Os despachos de Mr. de Sartige, embaixador de França em Turin revellaram officialmente que o gabinete Pasolini declarára a questão romana como posta de parte.

Quanto a questão do Mexico sobresahe como o mais importante documento uma carta de Napoleão III, dirigida ao general Forey em 2 de julho de 1862, contendo a exposição completa das idéas que justificam a expedição—Desejo de obstar á extensão ulterior dos Estados-Unidos no novo mundo—Sympathia pela fórma monarchica em opposição á fórma republicana; esperança de restaurar as raças latinas, restituindo-lhes, á nossa ante sua força e seu prestigio—convieram de que por tal procedimento poder-se-hão abrir ao commercio francez novos e importantes mercados—finalmente, confiança nos sentimentos de gratidão para com a França, logo que o Mexico fôr regenerado.

Na exposição do estado das cousas, ha uma passagem, que respeita a guerra americana: tratando da intentada mediação não effectuada, o ministro dos negocios estrangeiros insiste sobre a fórma amigavel, que se tem sempre empregado nas suas representações ao governo federal,—e diz que a mediação devia ter por objecto a *reconciliação*. Isto, sem duvida, quer dizer a reconstituição da União; elle acrescentou: que a França nunca tem deixado ignorar em Washington, que ella estará sempre disposta a facilitar só, ou collectivamente, a obra da paz, na qual, tinha querido associar a Inglaterra e a Russia.

Em conclusão a linguagem do ministro parece muito mais sympathica ao norte e á causa federal, do que tinha deixado prever a attitude tomada desde o começo da guerra mexicana pela imprensa officiosa de todas as côres.

Na primeira sessão do corpo legislativo, o presidente Mr. de Morny pronunciou um discurso, no qual depois de ter louvado as palavras do imperador recommenda que se não esqueçessem de que sua attitude e sua linguagem, durante a sessão, devem exercer uma influencia consideravel sobre as disposições e o espirito dos eleitores. Como o imperador, Mr. de Morny sustentou a perfeita união, que nunca deixou de reinar entre o corpo legislativo e o governo de estado; como o imperador, elle deseja que a maioria actual seja reeleita. *Esperamos*, disse elle *que o paiz na sua sabedoria prolongará esta situação.*

Por outro lado, póde-se assegurar que a estatistica das advertencias deve tranquillisar o governo a respeito da attitude da maior parte dos jornaes da opposição. A existencia de mais de um dos orgãos da imprensa apenas depende de um fio, logo que desponte a época das eleições.

Os debates, que o anno passado tiveram lugar no senado entre o principe Napoleão e Mrs. de la Rochijacquelin, de Segur d'Aguesseau, etc., parece que não se repetirão agora, em consequencia de um armisticio ajustado a este respeito.

A 7 de janeiro nomeou o corpo legislativo em sessão publica a commissão de resposta ao discurso do throno. Se os deputados que compõem a mesma commissão, forem diligentes, a discussão poderá começar no principio de fevereiro.

O senado será indubitavelmente muito mais expedito, como o projecto do orçamento já foi apresentado, não ha motivo razoavel para demorar a discussão.

Falleceu Said-Pachá, vice-rei do Egypto; este successo interessa singularmente a França.

Este filho de Mehemet-Ali era um prudente progressista, e o Egypto deve lhe reformas importantes, assim no que respeita á administração como a legislação do paiz. Todos sabem a parte importante, que elle tomou na grande obra da communicação do isthmo de Suez. Seu successor é Ismail-Pachá, terceiro filho de Ibrahim Pachá. O novo vice-rei nasceu em 1830 e estudou em França o curso do estado-maior; dizem que é activo e intelligente.

Ha quem diga, que elle é muito affeiçoado a Inglaterra; mas nós julgamos, que elle sóbe ao poder com todas as tradições de seu predecessor. Em todo caso a mudança do imperante em nada ameaça a grande empreza, que promette tanta honra aos francezes, seus iniciadores, e tantas vantagens ao commercio geral do mundo. A communicação do isthmo de Suez está muito adiantada para deixar de se concluir. O canal já está aberto á pequena navegação até o lago Simsah; e os gregos com a actividade maritima, que os caracterisa,já começaram a explora-lo para o commercio das subsistencias. A obra que nota a fazer agora, é muito mais facil, e sua conclusão não poderá exceder a mais de dez mezes. Tem-se encontrado vestigios de antigos canaes. Conseguintemente esta empreza gigantesca, que engenheiros respeitaveis tinham considerado impossivel e a qual se oppunha a Inglaterra, deverá chegar ao seu primeiro grão de realisação no fim de 1863; a canalisação para a grande navegação não exigirá mais de quatro annos.

A Inglaterra, cujo espirito pratico nunca deixa de se submetter á cousas inevitaveis para dellas colher o melhor partido possivel, renunciou ha muito á sua opposição; e suas ultimas duvidas desappareceram de todo, desde que o seu embaixador em Constantinopla, Sir Henry Bulwer, foi visitar os trabalhos, e deu conta da perspectiva da empreza. Hoje a Inglaterra não pensa senão em aproveitar-se do que não pôde impedir; e é muito de presumir que seus conselhos não são estranhos á promptidão, com que os gregos se assenhorearam do trafico do canal.

O parlamento inglez foi convocado para 5 de fevereiro, e já se repetem com frequencia os meetings politicos. Em Bright pronunciaram um importante discurso, em que se sustenta o abandono de Gibraltar. Mr. Ch. Wood, ministro da India dirigio-se aos eleitores de Halifax, dos quaes ha trinta annos, é representante na camara dos communs. Mr. Milner Gibson seguio seu exemplo.

Muitos collegios exigem que seus deputados se apresentem perante elles uma vez por anno, para passarem em revista os principaes acontecimentos, devendo explicar todas as modificações sobrevindas na sua maneira de ver, respondendo a todas as objecções e a todas as criticas sobre sua attitude pessoal, finalmente recebendo a communicação das opiniões de seus eleitores sobre as questões pendentes.

Em quasi todas as partes, onde tem prevalecido esta usança, não tem cessado a mais perfeita harmonia entre os deputados e seus commitentes e o mandato parlamentar tem sido sempre conservado aos mesmos representantes.

Posto que as contas da receita ingleza publicadas no ultimo periodo findo em 31 dezembro de 1862, demonstram um augmento de £ 1,310,889 espera-se com tudo, que o anno financeiro que deve findar em 31 de março de 1863, apresente uma receita inferior á calculada, porque as contas relativas dos 9 primeiros mezes offerecem uma differença para menos de £ 1,253,000. A diminuição dos impostos do exercicio proximo depende inteiramente da reducção das despezas. Como indicio das intenções economicas, que prevalecem no gabinete, nota-se já, que vão ser desarmadas vinte náos de linha, ás quaes se deu por acabado o seu tempo de serviço. Deste modo, o ministerio, pouco disposto a resistir á opinião publica, a qual póde sempre fallar alto, reduzirá as despezas, e diminuirá os impostos; e a opposição sem este argumento ficará desconcertada no seu plano de ataque.

Os gregos pedem o principe Alfredo ou a republica.

As grandes potencias declararam unanimemente que os gregos eram perfeitamente livres na escolha do seu governo; ainda assim, elles não terão nem o principe Alfredo, nem a republica. Obterão as ilhas Jonias? é provavel que sim. Unicamente esta cessão terá de seguir tres phases distinctas: a primeira na qual já entrou, é a declaração da Inglaterra ás potencias signatarias do tratado de 1815 da desistencia do protectorado. Já a maior parte dessas potencias convidaram os habitantes do archipelago, para se manifestarem e declarar se adherem ou não, a annexação a Grecia. Em ultimo lugar as tres potencias protectoras, animando ao protocollo aberto a adhesão dos outros estados confirmaram definitivamente o novo estado de cousas resultantes da annexação.

A nóva candidatura, que apparece agora, do duque de Saxe-Coburg-Gotta não poderá agradar á Russia, porque um dos seus effeitos será dar á Inglaterra uma grande influencia sobre a Allemanha. A Russia considera o duque como alliado á familia real de Inglaterra em grão prohibido pelo protocollo. Mas a Inglaterra que prevê uma crise no oriente; trabalha por ter no throno de Athenas um principe, que lhe dê garantias e para obter este resultado, fará os ultimos sacrificios, tanto mais porque é opinião geralmente espalhada entre os politicos inglezes, que no caso de um conflicto no oriente, a França poderia muito bem fazer precisamente o contrario do que fez em 1854.

Voltando ao duque de Saxe-Coburgo-Gotta, parece pouco provavel que elle acceite; pois não quererá abandonar a Allemanha onde o retém o seu patriotismo, e talvez uma legitima ambição. Comtudo, elle tem uma perfeita deferencia ás instancias directas da rainha Victoria, e é á sua instigação que vai a Bruxellas para conferenciar com o rei Leopoldo, encarregado de o persuadir a que acceite a candidatura.

Este principe tem um espirito eminentemente esclarecido, amigo do progresso, e tem dado provas de liberalismo; não tem herdeiro natural, mas o presidente L. Palmerston já providenciou este inconveniente, fazendo entrar na sua ramificação a adopção de um joven principe, filho mais velho do principe Augusto de Saxe-Coburgo-Colary, major-general ao serviço de Saxe, que habita em Vienna, e possue grandes propriedades na Hungria, e portanto gosando de todas as sympathias d'Austria.

A dieta germanica está longe de terminar a questão da instituição de uma camara de delegados. O plenipotenciario de Bade fez uma declaração, que merece a mais séria attenção, e dá ao governo gran-ducal uma posição todavia particular no debate. Repellindo totalmente as proposições da maioria da commissão, ás quaes o seu governo positivamente recusa a sua cooperação, elle pronunciou-se pela creação de uma assembléa de delegados, encarregada de decidir as questões relativas ás finanças federaes e aos contingentes militares, porém sob a condição expressa não somente do accordo unanime da dieta, mas ainda da unanime approvação das camaras legislativas dos diversos estados da Confederação. Não se seguindo proposição alguma formal, porque ella não acha no seio da dieta o apoio necessario, não resta, pois, na realidade, mais do que a opposição do grão-ducado de Baden á proposição dos estados de Wurzbourg, ou melhor, á pretenção destes estados, de dirigir a Allemanha por um simples voto da maioria.

As camaras da Prussia foram abertas a 14 de janeiro por Mr. Bismark, que leu o discurso do throno, no qual são notaveis tres pontos, sendo o primeiro uma recommendação de respeito á constituição; o segundo, a declaração de que o gabinete era unanime em manter a projectada reorganisação do exercito; o terceiro, a opinião emittida em nome da Prussia de que o pacto federal de 1815 não corresponde ás necessidades actuaes, mas que devem ser primeiro que tudo respeitados os tratados, em que o mesmo pacto se funda.

E' difficil colher deste discurso da corôa as precisas indicações sobre a subida do actual gabinete. Certos homens dão M. Bismark como ameaçado, por isso que elle tem indisposto o rei com a presente attitude provocadora diante da Austria.

Como era facil de prever, as desintelligencias entre a Austria e a Prussia não terão consequencias sérias A paz está já restabelecida, graças ao embaixador d'Austria em S. Petersburgo, que se demorou por alguns dias em Berlin. Os jornaes de Vienna são uniformes em defender a conciliação. O gabinete de Berlin resolveu mudar de Turin o general Williten, que tão antipathico era para a Italia por causa de Solferino, e substitui-lo por M. de Elsden.

Desde a primeira sessão do parlamento prussiano, manifestou-se a mais franca opposição entre a corôa e a camara de uma parte, e da outra, entre a camara dos representantes e a hereditaria.

O presidente dos senhores pronunciou poucas palavras, mas as sufficientes para manifestar em resumo as doutrinas da reunião, em nome da qual fallava. Elle não vê nos actos do partido liberal, para defender os direitos constitucionaes do paiz, senão uma série de desvarios deploraveis. Quando os deputados mandam que á camara electiva pertence a efficaz fiscalisação das finanças, e o voto sobre o imposto, o presidente dos senhores proclama esses principios como subversivos da ordem e da lei. O presidente da camara dos representantes foi mais explicito; desde logo accusou os deputados, que tinham sido acolhidos pelo rei, de terem atacado e calumniado, até junto ao throno, a assembléa, *a qual* só representa o povo prussiano; e apresentou as innumeraveis mensagens enviadas por 213000 eleitores.

Depois de algumas hesitações a maioria da camara renunciou á redacção da resposta ao discurso real, afim de evitar toda a polemica directa com o rei.

Ella contentar-se-ha com uma protestação contra os actos illegaes. Ultimamente tem se fallado de uma mudança de gabinete e de uma recomposição feudal.

Depois da constituição do novo ministerio O Donnell, parece que se restabeleceram, e sobre melhor fé, as relações entre os gabinetes de Paris e Madrid.

O Sr. Calderon Collántes, abandonando a pasta dos negocios estrangeiros, foi de embaixador para Roma; o duque de Assuma, embaixador em S. Petersburgo, passa a exercer as mesmas funcções em Paris.

A crise ministerial de Constantinopla não tomou as proporções que ameaçava; mas o grande problema do oriente está sempre, como antes, na vespera de uma solução. Em quanto os destinos da Grecia têm em suspensão, como uma ameaça, a Porta-Ottomana, os principados moldo-valachios, dispostos a favor da Russia, parecem desejar a guerra. Além disto o principe Couza comprou 12000 espingardas e 24 peças raiadas; metade deste armamento é destinado para a Servia. Os odios velhos e eternos entre a Turquia, e os rablos e as intrigas de Alexandre II são motivos mais que sufficientes para provocar um incidente, cujas consequencias seriam incalculaveis, trazendo mais um embaraço áquelles, que já pésam sobre a politica européa.

— A' ultima hora.—A commissão do corpo legislativo, encarregada da resposta ao discurso da corôa, começou os seus trabalhos sob a presidencia de Mr. de Merry.

Segundo todos os indicios, ha uma manifesta tendencia para precipitar a sessão actual; trata-se, pelo menos, de abreviar, quando não se possa supprimir, qualquer discussão geral.

O projecto de mensagem, proposto pela maioria liberal das camaras prussianas, é muito constitucional; mas ao mesmo tempo inteiro energico, e não será facil de prever, como se poderá estabelecer o accordo entre a prerogativa real e o direito parlamentar.

A cessão das ilhas Jonicas continúa a encontrar muitos obstaculos diplomaticos.

O estado da Servia dá lugar a serios receios de um movimento na primavera; e, dado elle, aproveita-lo hão os gregos para se assenhorearem do Epiro e da Thessalia?

Não seria para admirar que, se a Austria e a Inglaterra animassem os slavos turcos em lugar de os reprimir, se visse a França e a Russia, fazendo nessa occurrencia causa commum, apoiarem a Turquia.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Hoje sahe a procissão de Cinza da Ordem Terceira dos Franciscanos.

Percorre as ruas, que já foram annunciadas.

— Informam-nos, que varios soldados de corpos de linha deram em assaltar os sitios da estrada de João de Barros, tanto de dia como de noite, sem lhes importar os respectivos donos a

MUTILADO

quem maltratam com palavras, quando são pressentidos e increpados por estarem-se apropriando das fructas contra a vontade dos mesmos. E' preciso, pois, que se dêem as convenientes providencias, que previnam a reproducção de taes abusos, não só pelo facto em si, como pelas consequencias, que possam resultar de algum conflicto, que se origine d'elle.

— Correu ainda sem maior novidade o ultimo dia do carnaval, sem que houvesse apparecido novidade ou excentricidade nos mascaras.

— Encetamos hontem a publicação das notas primeiramente trocadas entre o nosso governo e o ministro britannico pela questão da barca ingleza *Prince of Wales*; dellas verão os leitores a origem dos ultimos movimentos na côrte.

— Deixamos em outra parte um aviso do Sr. Visconde de Lemont, mui digno consul de França, invocando os sentimentos caritativos dos corações bem formados para concorrerem com um obolo de commiseração em favor dos pobres artistas que, que vivendo dos trabalhos de algodão, acham-se á braços com a miseria, pela falta de semelhante producto.

A lista ficará aberta á inscripção até o dia 28 do corrente, no consulado de França, á rua do Trapiche, para onde podem ser dirigidas cartas com o nome e quantia que se pretender assignar.

— Informam-nos que a commissão encarregada de agenciar a subscripção para o armamento e fortificação do imperio, nomeada pela directoria central na côrte, compõe-se dos Exms. Srs.:

Presidente da provincia.
Visconde de Camaragibe.
Barão do Livramento.
Dr. Domingos de Souza Leão.

— Ante-hontem deu o Club Commercial, uma partida extraordinaria, que esteve concorrida e animada, dansando-se até 2 horas e meia da madrugada.

O serviço esteve bom, e a amabilidade e cavalheirismo fez captivar os convivas desse festim.

— Por aviso de 24 de janeiro foi transferido da alfandega da Parahiba para a nossa, o quarto escripturario João de Assis Pereira Rocha.

— Foram nomeados para o batalhão n. 20 da guarda nacional do municipio de Nazareth:

1.ª Companhia.—Alferes Orlando Miquilino de Almeida e Manoel de Hollanda Cavalcanti.
2.ª Dita.—Tenente Luiz Scypião de Albuquerque Maranhão, alferes Ladisláo Rodolpho de Araujo Cesar e José de Barros de Almeida Lima.
3.ª Dita.—Alferes Manoel José Lopes de Albuquerque.
4.ª Dita.—Alferes Herculano da Silva Pereira e Esmeraldo Pereira de Mello.
5.ª—Dita.—Alferes João Gonçalves da Silva.
6.ª—Tenente Francisco Gomes de Araujo Pereira Junior, alferes Domingos Ramos de Andrade Lima.
7.ª Dita.—Alferes José Gomes da Cunha Beltrão e Christovão Solano Constancio.
8.ª dita.—Capitão Francisco de Paula Barretto Coutinho, tenente João Vicente de Andrade Lima, e alferes Jacob Antonio Pereira de Lyra.

— Foram privados dos postos os officiaes abaixo, do batalhão n. 20 da guarda nacional, do municipio de Nazareth:

3.ª Companhia.—Alferes José Rufino Bezerra Cavalcanti.
4.ª Dita.—Alferes João Evangelista Gomes Caldeira.
6.ª Dita.—Tenente Joaquim José de Lima Freire, e alferes Francisco José de Mello.
7.ª Dita.—Alferes Antonio Manoel Ribeiro e Luiz de Oliveira Cavalcanti.
8.ª Dita.—Capitão Francisco Cadena Bandeira de Mello e alferes Carlos Augusto de Albuquerque.

— Lista dos baptisados feitos na matriz de Santo Antonio de Recife do 1.º até 14 de fevereiro de 1863.

Eduardo, branco, filho legitimo de João Gregorio Gonçalves e Maria Pinto de Souza.
José, pardo, filho legitimo de José Vicente Ferreira e Luiza Maria da Conceição.
Manoel, branco, filho legitimo de Antonio de Barros e Silva e Candida Maria Joaquina da Costa Barros.
Maria, branca, filha legitima de Antonio de Barros e Silva e Candida Maria Joaquina da Costa Barros.
Manoel, pardo, baptisado em casa em perigo de vida, filho legitimo de Leandro José Ribeiro e Vicencia Egracia de Paula Ribeiro.
Manoel, pardo, escravo do padre Joaquim Pereira Freire.
Maria, parda, escrava, filha de Christina, creoula, escrava de Joanna Joaquina Pires Machado Portella.
Temira, branca, filha legitima de Traklin Climaco Pereira de Souza e Romualda Joaquina de Mello.
Maria, branca, filha legitima de Manoel Gonsalves Agra e Silvana Januaria da Silva Agra.
Uma menina, filha legitima de Francisco Mariano de Araujo.
Uma filha de José Pedro Gayo de Miranda.

— Casamento.
Antonio Francisco Arêas com Carolina de Souza Ramos.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 9 AO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1863.

DIA 9 A 12.	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma total Masculino	Somma total Feminino
Existiam	51	52	18	»	»	»	13	12	82	64
Entraram	6	2	»	»	»	»	»	»		
Sahiram	6	1	»	»	»	»	»	»		
Morreram	»	2	»	»	»	»	»	»		
Existem	51	51	18	»	»	»	13	12	82	63

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 145, sendo 4 homens e 20 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no primeiro ás 8, no segundo 8, no terceiro 8, no quarto 7 e 3/4 horas da manhã pelo Dr. Dornellas; ás 7 3/4. 7 3/4. 7 3/4. 8. pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1/2, 4 1/2, 5 3/4, 5 3/4 da tarde pelo Dr. Moscoso.

— Repartição da policia.
(Extracto da parte do dia 15 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o pardo João Gregorio de Jesus Bello, de 27 annos, dado á agricultura, vindo do termo da Escada, por crime de morte, e Pedro Ortiz Camargo, branco, de 30 annos, negociante, a disposição do Dr. juiz especial do commercio.

A' ordem do subdelegado do Recife, Leandro Pereira de Lima, pardo, de 28 annos, cosinheiro, por offensas a moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Miguel da Cunha Junior, branco, de 33 annos, charuteiro, por infracção de posturas, Maria das Dores da Cruz, parda, de 25 annos, lavadeira, por disturbios, os Africanos Joaquim, de 35 annos, escravo de João da Costa Patricio Valença, e Alexandre de igual idade, escravo de João Luiz Cavalcanti, por terem sido encontrados depois do toque de recolher. Maximiano, crioulo, de 16 annos, escravo de Guilherme, por suspeito.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco Augusto Emilio Lauricer, pardo, de 23 annos, pintor, por offensas phisicas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do brigue nacional *Sahy*, sahido para o Rio de Janeiro: Antonio José Valetor.

Communicados

Goianna 8 de fevereiro de 1863.

REUNIÃO POPULAR.

Hoje pelas quatro horas e meia da tarde reunio-se o povo desta cidade na matriz, e ahi se acharam confundidos homens de todas as classes, e de todas as côres politicas, para dirigir á S. M. o Imperador um voto de felicitação pelo modo digno como foi resalvada a honra nacional diante das ameaças e abusos de força do enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica, W. D. Christie.

O Sr. Dr. João Alfredo foi o primeiro a dirigir-se aos seus conterraneos; fallando nesta substancia:

« Para uma reunião popular e patriotica nesta cidade eu penso dever acclamar presidente um respeitavel ancião, arredado das lutas politicas, amigo de todos, talvez o homem mais idoso de Goianna, o illustre Sr. Bernardo José Fernandes de Sá, pai do finado desembargador Nunes Machado.»

Nenhuma voz contraria se ergueu ao som estrepitoso de centenares de apoiados.

Passados alguns minutos, porém, o Sr. Dr. Floripes impugnou a indicação, fundando-se no máo estado de saúde do illustre ancião, e concluio, depois de attribuir um fim politico á acclamação, lembrando o nome do Sr. coronel Antonio Francisco Pereira.

Respondeu-lhe o Dr. Alfredo declarando — que faria ao seu honrado adversario a justiça de considera-lo muito capaz de presidir a reunião; mas que dominado do pensamento de não macular os sentimentos patrioticos, em que ora fraternisam os Brasileiros, com as rivalidades politicas, deixou lembrar os nomes respeitaveis de muitos amigos seus, tão capazes e tão distinctos como o Sr. coronel Antonio Francisco Pereira, indo procurar o nome sympathico e respeitavel de um ancião, que já não vive para a politica, pai de um goiannista distincto; e que o estado de saúde do presidente, que acclamára, não o impedia de aceitar um lugar de honra, e de significar com a sua presença que diante das ameaças e aggressões do estrangeiro, os velhos dão o exemplo de patriotismo aos moços, para que todos, uns com conselho, e outros com os actos, segundo a possibilidade de cada um, dêem á patria o que lhe devem.

« Estou certo, acrescenta o orador, de que o illustre Sr. Fernandes de Sá não se demorará em provar a possibilidade de nos honrar com a sua presidencia, conheço bem os sentimentos, que o distinguem, para affirmar que virá fazer parte desta reunião.»

Neste ponto foi o Sr. Dr. Alfredo interrompido por muitas vezes.

« Ei-lo, aqui está, aqui está. Muito bem, continuou o Sr. Dr. João Alfredo, não me enganei; decidam agora os Goiannistas: é ou não aceito o nome do veneravel cidadão, que ahi vem? »

O Sr. Bernardo José Fernandes de Sá chegava nessa occasião junto á mesa, curvado com o pendor dos annos, arrimado de um lado ao hombro de um seu escravo, e do outro no braço de um amigo; vinha lacrimoso, e neste estado seu aspecto respeitavel, suas cans, e o seu passo tremuloso, difficil e ajudado infundiam veneração, e a quasi todos impuzeram um cortejo, redobrando-se os applausos á indicação do seu nome para presidente!

Ia se, porém, manifestando desgosto da parte de amigos do Sr. coronel Antonio Francisco, ao passo que crescia o enthusiasmo da parte dos que apoiavam a presidencia do Sr. Fernandes de Sá.

O Sr. Dr. João Alfredo, compungido pelo que testemunhava, exclamou:

« Meus senhores, não pensei que houvesse portas fechadas a cans honradas. Enganei-me. Respeito a honra e a velhice do Sr. Fernandes de Sá, mas sobretudo paz e fraternidade nesta reunião! » E dirigio-se em voz baixa ao Sr. Dr. Floripes, que lhe apertou a mão.

Nessa occasião chega o Sr. Dr. Lucena, e em palavras eloquentes, chama todos os espiritos á concordia.

O Sr. Dr. Floripes acclama presidente o Sr. Dr. Lucena, juiz de direito interino da comarca, e o Sr. Dr. Alfredo declara, dirigindo-se aos seus amigos, que por amor da concordia em uma reunião tão solemne, com um fim nacional superior a todas as divergencias entre os Brasileiros, não só aceitava a segunda acclamação do Sr. Dr. Floripes, como até a primeira, se isto fosse necessario para não haver o menor desgosto, por mais que lhe custasse, e compungisse-o a necessidade de retirar a sua indicação, enthusiasticamente aceita por quasi todos.

Recusa modestamente o Sr. Dr. Lucena a presidencia; mas cede finalmente ás instancias, e chama para 1º secretario o Sr. Fernandes de Sá, e para segundo o Sr. coronel Antonio Fransisco.

Brilha em todas as physionomias o prazer, e todos satisfeitos attendem aos oradores.

O talentoso Dr. Luiz Gonçalves da Silva foi o primeiro que leu um brilhante discurso. Seguiram-se-lhe os Sr. Dr. Floripes, Dr. Arminio Tavares e subdelegado Manoel Gonçalves, lendo os dous primeiros discursos bem elaborados, e ricos como o primeiro de sentimentos patrioticos, e o terceiro leu ternamente prosa e verso.

Devemos aqui um elogio e uma palavra de animação ao joven Dr. Arminio: o seu discurso testemunha o seu talento, faz-lhe honra, prosiga S. S. na applicação com que se distingue, e confie no futuro

Quanto ao Sr. Dr. Luiz Gonçalves da Silva é desnecessario fallar do merito, que elle tem provado, e está na consciencia de todos. Bem conhecido é tambem o Sr. Dr. Floripes.

Coube a palavra em ultimo logar ao Sr. Dr. Alfredo, que depois de dizer resumidamente o estado das nossas questões com a Inglaterra, e louvar a conducta de S. M. o Imperador, e do povo brasileiro, manifestou a esperança, em seu conceito bem fundada, de que o Brasil não terá agora necessidade de sustentar uma guerra para manter os seus fóros de nação livre e independente. O que devemos fazer, diz elle, é: primeiro dirigir uma felicitação á S. M. o Imperador, e os nossos votos de adhesão e fidelidade ao sabio monarcha, que bellamente comprehendeu e cumprio os seus deveres de primeiro brasileiro durante a crise em que nos achamos; segundo, á imitação do que se tem praticado no Rio de Janeiro, nomear uma commissão, que trate nesta comarca de promover uma subscripção com o fim de auxiliar a acquisição dos meios de defeza em futuras difficuldades. E lembrou para esta commissão os nomes dos Srs.:

Coronel Antonio Francisco Pereira.
Dignitario João Joaquim da Cunha Rego Barros.
Dr. Veriato Aurelio da Cunha Gouveia.
Commendador Antonio Alves Vianna.
Vigario Domingos Alvares Vieira.
Padre Luiz José de Figueiredo.

Mostram estas indicações a sinceridade das palavras com que manifestou o desejo de que todos os Goiannistas, como todos os Brasileiros, concorressem, esquecendo suas divergencias e congraçando-se, para a defeza da honra nacional.

Aceitos unanimemente esses seis nomes que significam outros tantos cidadãos notaveis e prestantes, representando todas as opiniões, o Sr. Lucena indicou que a commissão se compozesse de doze, e proclamou mais os seguintes nomes, que foram adoptados:

Dr. José Ignacio da Cunha Rabello.
Dr. João Floripes Dias Barreto.
Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins.
Major José Joaquim da Rocha Faria.
Capitão Raymundo de Araujo Lima.
Manoel Gonçalves Nunes Machado.

O Sr. Dr. Lucena leu uma felicitação ao presidente do conselho de ministros, offerecida pelo Sr. Dr. Firmino; insistio o Sr. Dr. Alfredo na opinião de ser dirigida a felicitação á S. M. o Imperador, e indicou que ella fosse redigida pelo presidente e secretarios, e collocada depois onde podesse ser assignada por todos. Assim se resolveu.

Delega ao Sr. Dr. Lucena a faculdade de nomear a commissão, que tem de apresentar no Rio de Janeiro a felicitação á S. M. o Imperador, nomeou elle os Srs.:

Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.
Visconde de Abaeté.
T. B. Ottoni.
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.
Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

E depois desta nomeação, deu vivas á S. M. o Imperador, á augusta familia imperial e á independencia do Brasil.

Tocou-se o hymno nacional, e precedidas por uma banda de musica percorreram todas as pessoas presentes as ruas da cidade, repetindo-se á cada passo vivas adoptados ao motivo da reunião.

A' noite illuminaram-se as casas, tornou a sahir a musica com grande acompanhamento, parando em muitas portas, onde eram dados e correspondidos vivas enthusiasticos. Todos esqueceram-se das suas opiniões politicas, não se distinguiram liberaes, ligueiros e conservadores. Para as demonstrações de prazer, e de amor da patria ninguem quiz saber onde estavam as parcialidades dos Srs. commendador João Joaquim e commendador Antonio Francisco. Estes chefes caminharam um ao lado do outro em perfeita paz, e fraternidade do sentimento.

Pudesse o Brasil ser sempre assim, e não estivesse o governo desmentindo com uma reacção irritante as palavras de concordia, que dirige em circulares.

Veritas.

Publicações á pedido

GRATIDÃO E SAUDADE.

Poesia

RECITADA NO THEATRO DE SANTA ISABEL EM A NOITE DE 12 DE FEVEREIRO DE 1863, PELA INSIGNE PASTORA A EX.ma SR.a D. AMELIA SAOÉR.

Sente o peito o impulso d'alma
O impulso do coração,
Porém não pódem os labios
Exprimir a gratidão!

Não pódem, que o sentimento
Quando se agita de mais
Pelos dominios do peito,
Os labios calados faz.

Quem manifestar já póde
Com certeza e fielmente
O que nessas conjuncturas
Dentro do peito se sente?

A gratidão dos applausos,
Que rojastes sobre mim,
Eu a guardo dentro d'alma,
Illimitada, sem fim.

A gratidão dos applausos
Que derramastes a nós
Sente o peito, mas não póde
Agradecer-vos a vós!

Eu e minhas companheiras,
Todas nós de companhia
Mil favores vos devemos
Pela vossa bonhomia.

E se póde uma saudade
Idéa dar do que sinto,
Possam as mil que me pungem
Vos affirmar que não minto!

O que mais dirão meus labios,
Em nome de mim, de nós?
Nada mais, que as mil saudades
Senhores, tolhem-me a voz!

Uma lagrima de saudade sobre o tumulo do padre mestre Joaquim Raphael da Silva.

Quis desiderio sit pudor aut modus tam cari capitis.

Oh quanto são doces as lagrimas, quando é o amor e o reconhecimento que as faz correr!

Emfim desfechou-se o golpe que tanto nos ameaçava!

Nem os sagrados direitos da virtude, nem as preces de uma extremosa mãi, nem os votos de carinhosos irmãos, nem as lagrimas de amigos consternados poderam por mais tempo demora-lo?

Acabou-se emfim, deixou de viver o sempre chorado mestre e o sincero amigo o padre mestre Joaquim Raphael da Silva commendador da ordem de Christo, examinador synodal deste bispado, lente jubilado de grammatica latina, e regedor do gymnasio. As sublimes qualidades de que era adornado o seu coração, e que o tornavam a gloria de sua familia, a consolação de seus amigos e que lhe haviam adquirido o coração de todos que com elle se entretinha nos doces laços de amizade, não poderam isenta-lo do poder da morte.

Morreu, seus dias luminosos se eclipsaram sem recurso entre as silenciosas trevas do sepulcro, onde a morte desapiedada pisando sobre tiaras e diademas, palacios e choupanas, miseros despojos dos grandes e pequenos confusamente amontoados reduz todos os homens a primitiva igualdade, fazendo-os reentrar no mesmo pó desprezivel d'onde todos haviam sahido.

Já não existe o lu[illegible] sagrado, luzeiro radiante do clero pernambucano, ornamento da tribuna sagrada, cuja voz sonora e eloquente era ouvida em os templos desta cidade sempre com satisfação e admiração.

Acabou-se o mestre disvelado, o amigo sincero, dedicado sempre affavel e docil.

Já não existe o digno director do primeiro estabelecimento de educação desta cidade, que soube eleva-lo a maior altura de sua grandeza, quando as suas forças se conservavam ainda em todo seu vigor.

Já não existe o homem christão, em cujo coração achava o infeliz, o pobre, consolação e alivio.

Já não pertence emfim á este mundo o filho, modelo de ternura para uma mãi, de affecto extremoso á seus irmãos, de amizade e sinceridade para seus amigos. Oh misera sorte! Ainda que todos os dias se apresentem aos nossos olhos os estragos da morte, não nos podemos acostumar com seu triste cortejo, que se nos torna tanto mais horroroso, quanto mais preciosas são as victimas que vemos succumbir debaixo dos seus terriveis golpes.

Quadro irreparavel para uma familia, a quem a morte lhe roubou o que de melhor possuia? E serei eu, que vos persuada que surprenoaes a affluencia dos vossos sentimentos, a carreira das vossas legitimas; ellas são justas, ellas são devidas, a vossa dôr é justa e por maior que seja a sua intenção nunca será capaz de igualar a grandeza da causa, que a excita no funesto dia, que nos recorda o seu triste passamento; dir-vos-hei somente com o apostolo que vos compenetreis dos sublimes motivos de uma consolação solida que vos offerece a religião de Jesus Christo. Os justos não morrem, mudam de habitação somente, o imperio da virtude sobrevive a todos os seculos.

O Deus das virtudes que só ama, só premeia a virtude, recompensa hoje no céo, a aquelle que lamentamos na terra, e que morrendo para este mundo vive hoje no verdadeiro seio de Abrahão, onde confundido no meio desse povo immenso de bemaventurados, mergulhado nos eternos esplendores da luz increada vive no inalteravel gozo da eternidade.

Requiem tibi dabit Dominus sempre, et implebit splendoribus animam tuam, et ossa tua liberabit.

* * * *

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Aprasiveis á vista e agradaveis ao paladar, composta de substancias do reino vegetal, produzindo seu effeito sem causar a menor dôr, são incapazes de prejudicar as crianças as mais delicadas. Estas pastilhas são recommendadas para a expulsão das lombrigas, como unico remedio que qualquer uma mãi prudente e humana pode administrar a seus filhinhos: são absolutamente fataes aos vermes intestinaes que expulsam do corpo sem que seja necessario o fazer-se uso de catharticos, não produzindo evacuações violentas e debelitantes. Acham-se conservadas em frasquinhos de crystal os quaes as preservam da humidade.

Está a venda em todas as boticas.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 17 DE FEVEREIRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

O novo banco de Pernambuco avisa ás pessoas que teem dinheiro em conta corrente no mesmo banco, que do 1.º de março proximo não se pode mais continuar a abonar-lhes juros.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa filial desconta letras até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e as de seu proprio aceite a 9 0/0

A mesma caixa saca qualquer quantia, a vista e ao par, sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 16 de fevereiro de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	238:060$773
Idem do dia 17 . . .	17.465$107
	255:526$280

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	144	
» » com generos..	328	472
Volumes sahidos com fazendas..	120	
» » com generos..	251	371

Descarregam no dia 18 de fevereiro.

Barca ingleza—Favorite—carvão.
Brigue dinamarquez—Holsatia—idem.
Brigue francez—Parahiba—mercadorias.
Brigue portuguez—Bella Figueirense—mercadorias e pedras.
Brigue inglez—James Stuart—bacalhão.
Brigue inglez—Elisabeth—idem.
Brigue inglez—Henrieta—idem.
Escuna ingleza—Osprey—mercadorias.
Barca ingleza—Lancastrie Witch—idem.
Barca inglez—Hugh Block—idem.
Brigue francez—Jean Baptista—carvão.
Brigue dinamarquez—Edith—polvora.

Importação.

Escuna hanoveriana *Heinrich*, vinda de Hamburgo, consignada a Kalkmann & C., manifesta o seguinte:

88 caixas velas, 2 ditas panno encerado, 1 dita botões de madreperola, 3 ditas papel, 1 dita couros envernisados; a John E. Christiani.
1 caixa objectos de vime, velas, carne, agua de colonia e bordaduras, 1 dita chapéos de feltro, 1 dita comestiveis, um quadro, um thermometro, um diccionario e um calendario; a Christiani Irmãos.
7 barris legumes, 1 caixa sal; a Maternus Lenz.
1 caixa papel e objectos para lithographia, 1 barril repilho, 1 caixa fitas de sêda, 1 dita fazenda de sêda e algodão; a Linden Wild & C.
2 caixas meias de algodão; a Linden Wild & C.
1 dita panno; a E. A. Burle & C.
1 dita botões de madreperola; a Henrique & Azevedo.
200 caixas velas, 1 dita amostras, 3 caixas fazendas de algodão, 1 pacote amostras; a João Keller & C.
1 caixa flanella, 4 ditas fazenda de algodão, 2 pacotes amostras, 10 caixas papel para imprimir, 1 fardo dito dito, 4 caixas conservas de fructas; a Rabe Schmettau & C.
1 caixa conservas; a ordem.
9 caixas sabão e perfumaria, 1 dita feltro para chapéos, 1 dita botões, 1 dita fio de algodão, 1 dita ferragens, 32 ditas miudezas, 15 ditas fazendas de algodão, de lãa e de algodão e sêda, 3 pacotes amostras, 1 caixa couros; a Alves Hamburger & C.
1 dita miudezas, 2 ditas conservas, 1 sacco arroz, 3 fardos fazendas de lãa e de lã e algodão, 2 pacotes amostras; a Dammeyer Carneiro & C.
3 caixas conservas; a Gust Bousset & C.
2 caixas couro de lustro, 4 ditas cartões de fazenda de algodão, 7 ditas fazenda de algodão, 1 dita uma prensa para espingarda, 2 ditas camizas de algodão com peitos de linho, 1 pacote amostras, 2 caixas chales de algodão; a Wild & Just.
1 caixa vidros, 1 dita miudezas, 2 ditas vinho, 24 lastros carvão de pedra, 1490 garrafões vazios, 1600 ditos de vinho, 150 barricas e 60 caixas genebra; a Kalkmann Irmãos & C.
50 garrafões e 50 frasqueiras genebra; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

Brigue francez *Parahiba*, vindo do Havre, consignado a Tisset Frères & C., manifestou o seguinte:

44 volumes e 8 caixas fazendas, pannos, roupas, chapéos, calçado, vidros, drogas e tintas, 200 gigos batatas e 20 caixas queijo; a E. A. Burle & C.
2 caixas pianos; a J. Saumier.
2 ditas ditos; a J. Vignes.
2 ditas instrumentos; a H. Dumont.
1 dita vidros, 2 ditas velas, 1 barril vinho, 10 ditos e 20 meios manteiga; a A. Roberto & Filho.
25 caixas e 2 barricas fazendas de lãa, calçado, couros, livros, porcelana, cristaes e quinquilharias; a F. Sauvage & C.
1 caixa livros, a Guimarães & Oliveira.
3 ditas ditos e papel; a José Nogueira de Souza.
1 dita cartões vazios; a José Alves da Silva Guimarães.
1 dita sedas; a Wild & Just.
1 dita carro e arreios; a João José de Carvalho Moraes.
1 dita perfumaria e porcelana; a Cunha Medeiros.
1 dita fumo; a J. Bernardo dos Reis.
6 ditas e 1 fardo fazendas, chapéos, cartões e perfumaria; a Henrique & Azevedo.
1 caixa ignoro; a J. d'Aquino Fonseca.
3 ditas fumo e tabaco; a Manoel & C.
1 dita chapéos de sól e pertences; a Mastraly.
2 ditas calçado, 10 volumes espelhos, chapéos, miudezas e cartas de jogar; a Vaz & Leal.
2 caixas couros para chapéos e agua de vick; a Maia & Irmão.
2 ditas marmore, 20 barris e 60 meios manteiga; a Isidoro Halliday & C.
100 barris e 100 meios manteiga; a Vicente Ferreira da Costa.
25 ditos e 25 ditos dita; a Motta & Irmão.
11 caixas calçado, couros, roupa, cristaes, porcelana, espelhos, trastes etc.; a Adour & C.
6 volumes caximbos, fumo e papel; a J. L. Bon gard
11 volumes mercearia, papel, perfumaria, quinquilharia e rolhas; a Mello Lobo.
1 caixa verniz; a J. Martinho da Cruz Corrêa.
1 dita carrinho para menino; a C. F. Alcoforado.
1 dita roupa, 2 barris vinho; a L. Pucch.
1 caixa vidros e objectos de estanho: a B. Millochesu.
2 ditas perfumaria; a Fonseca & Silva.
6 volumes papel, miudezas e perfumaria; a Monteiro Lopes.
10 caixas fazenda de algodão, chapéos, couros, agua de seltz e agulhas; a Ferreira & Araujo.
4 caixas vidros e medicamentos; a B. Francisco de Souza.
13 volumes objectos de ferro, papel, perfumaria e fitas; a Parente Vianna & C.
8 caixas fazenda de lãa e de algodão, 50 barris e 50 meios manteiga; a Rabe Schmetteau & C.
30 barris e 60 meios manteiga; a Miguel José Alves
8 volumes e 2 caixas trastes, livros, perfumaria, drogas e medicamentos; a Ceora & Barboza
15 caixas e 7 fardos fazenda de algodão, de lãa e algodão; a Dammeyer & Carneiro.
1 caixa retrato; a Boureau.
1 dita livros; ao gabinete de leitura,
3 ditas chapéos de feltro e pello de coêlho; a Christiani & Irmão.
100 barris e 100 meios manteiga, 2 caixas calçado; a Johnston Pater & C.
4 barris cognac, 4 caixas arenques, 200 gigos batatas, 11 caixas e 3 fardos pannos de lãa, fazenda de algodão, camizas, calçado, botões, tinta; a Schalheitlin & C.
3 caixas pianos; a J. P. Vogeli.
1 barril vinho; a Viuva Leconte.
50 caixas dito; a R. B. Lacerr & C.
8 ditas mercearia, papel, roupa, bonets, chapéos e 9 volumes cartões; a Alves Hamburger.
4 caixas fazenda de lãa, mercearia, quadros e estatuas; as irmães de caridade.
2 caixas porcelana e xarope; a J. Almeida Pinto.
1 dita velas; a J. M. dos Santos Aguiar.
25 ditas e 4 fardos fazenda de algodão, de lãa e dito, de sede, de dita e algodão, chales, chapéos etc., 15 barris e 30 meios manteiga; a Monhard.
6 volumes, 2 fardos, 1 embrulho e 15 caixas fazenda de linho, de algodão, de lãa, pannos, roupa, livros etc.; a João Keller & C. e mais 340 gigos batatas.
15 barris e 20 meios manteiga, 10 caixas velas stearinas; a Antonio d'Almeida Gomes.
5 caixas chapéos e fitas; a Geb Kalkmann & C.
1 dita chapéos; a Souza Mais & C.
1 dita champagne; a J. Lemonier.
22 barris e 6 caixas tintas; a Denker & Barroso.
57 caixas queijos; a Tissét Frères.
7 ditas couros e porcelana; a N. O Bieber & C.
5 ditas calçado, camizas, chapéos, perfumaria e rapé; a L. A. Siqueira.
1 caixa, a H. Lasesse.
6 ditas calçado; a J. P. Arantes.
20 ditas queijos, 2 ditas fazendas de algodão, 5 volumes cartas de jogar, papel, quinquilharia e obras de flandres; a ordem.
100 barris e 100 meios manteiga; a Ramos e Silva & Genro.
60 ditos e 60 ditos dito; a J. M. da Rosa.
150 barricas farinha de trigo; a Ferreira & Matheus.
100 caixas velas stearinas, 16 ditas e 15 volumes fazendas de diversos tecidos, chapéos e espoletas; a Linden Wild & C.

Amostras.

1 embrulho e 1 caixa; a Dameyer & Carneiro.
1 embrulho e 2 caixas; a Monhard & C.
1 embrulho e 1 caixa: a Rabe Schametteau & C.
1 embrulho; a João Keller & C.
1 caixa a Henrique & Azevedo.
2 caixas a Linden Wild & C.

Hiate nacional *Novaes*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

9,020 arrobas de carne de charque, 200 ditas de sebo em rama e 50 couros vaccuns, seccos avariados; á ordem.

Exportação
do dia 14.

Brigue inglez *Harrier*, para Greenock, carregaram:
Johnston Pater & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Meteor*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 2,500 saccos com 12,500 arrobas de assucar.
Barca franceza *Principe Jeronymo*, para Marseille, carregaram:
J. Mendibeux, 2,000 achas de lenha e 120 esteiras.
Barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregaram:
Antonio Alves de Moraes, 200 meios de sola.
Ferreira & Loureiro, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
João Macedo do Amaral, 2 barricas com 88 medidas de mel.
Silva & Alves, 1 pedra de conta para amolar.
Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa carregaram:
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 143 saccos com 715 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	14:055$232
Idem do dia 17.	598$666
	14:653$898

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	41:361$805
Idem do dia 17.	3:457$920
	44:819$725

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 17.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro *Sahy*, de 210 toneladas, capitão Joaquim Fernandes Coelho, equipagem 12, carga 1300 alqueires de farinha de mandioca, café e outros generos; a Amorim Irmão.

Terra Nova—24 dias, brigue inglez *Henrietta*, de 176 toneladas, capitão Charles Richardson, equipagem 12, carga 2500 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Londres—40 dias, brigue dinamarquez *Edith*, de 240 toneladas, capitão I. Olsen, equipagem 8, carga, polvora, fazendas e outros generos; a Rothe Bidoulac.

Rio de Janeiro e Espirito Santo—32 dias, e do ultimo porto 16 dias, brigue de guerra brasileiro *Maranhão*, commandante o capitão-tenente Silvino José de Carvalho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue austriaco *Superbo*, capitão M. Dabenwech, carga assucar e algodão.

Canal—Barca ingleza *Meteore*, capitão G. Hart, carga assucar.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 9 de março do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia respectiva na sala dos auditorios os bens seguintes: um sitio na Ibura ou Imbiribeira denominado Mangogo na freguezia dos Afogados, tendo uma casa com tres janellas e uma porta na frente, 3 salas, 6 quartos, cosinha fóra e casa para fazer farinha com os seus pertences, estribaria, cacimba, baixa de capim e diversas fructeiras e grande terreno avaliado tudo em 6:000$, são pertencentes a Antonio Pinto de Azevedo e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Manoel Alves Guerra, hoje seus curadores fiscaes e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 dias do mez de fevereiro de 1863 42º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 9 do mez de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes: 1 casa no lugar dos Apipucos, com uma porta e janella na frente, duas salas, quatro quartos, cosinha fóra e quintal, avaliada por 2:500$: 1 dita no mesmo lugar com porta e duas janellas na frente, duas salas, quatro quartos, cosinha fóra e quintal, avaliada por 2:500$; 1 dita servindo de cozeira com porta para ambos os lados e janella na frente, avaliada por 1:000$; os quaes são penhorados por execução de Antonio José Pereira de Miranda, contra João Francisco do Rego Mais. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados na forma do estylo.

Recife 12 de fevereiro de 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrivi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 2:3 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade. 2.º estarem livres de culpa e pena, 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte sobre o rio Una na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, avaliados em 715$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una, na importancia de 715$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez contado da data da arrematação e os concluirá no de dous mezes contados do fim do mez concedido para começar.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão pagas a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda na sua conclusão.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia datado de 23 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos foreiros dos terrenos e alagados de marinha, comprehendidos nos lugares desta capital constantes do officio da respectiva camara municipal abaixo transcripto, que esses terrenos e alagados são os que mais breve, dentro do prazo de oito mezes, marcado pelo mesmo Exm. Sr. presidente, segundo o annuncio desta thesouraria de 23 do proximo passado mez, devem ser aterrados e beneficiados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 24 de janeiro de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Copia do officio da camara municipal a que se refere o annuncio supra.

Numero 6.—Paço da camara municipal do Recife 14 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta capital cumprindo o que lhe ordena V. Exc. em officio de 20 de dezembro ultimo, a que acompanhou a portaria de igual data, expedida por essa presidencia, marcando o prazo de oito mezes para os concessionarios dos terrenos e alagados de marinha aterra-los e beneficia-los, tem designado como na mencionada portaria se lhe incumbe, que os terrenos que pela sua localidade, influencia na salubridade publica e aformoseamento da cidade, devem ser aterrados em primeiro lugar e com urgencia, são os que se acham comprehendidos entre a rua da Aurora e a do Hospicio, e no seguimento desta pela estrada de Olinda até a linha formada pela travessa do Lima, de leste a oeste: e os que estão a margem do Capibaribe de um e outro lado até a linha de norte a sul formada com a frente do hospital de Pedro II inclusive. E como a mesma camara não sabe quaes são os concessionarios de semelhantes terrenos, julga necessario que V. Exc. ordene ao inspector da thesouraria de fazenda para que os mande notificar para executar o que V. Exc. dispoz na sobredita portaria.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—Angelo Henrique da Silva, P. P.—Rodolpho João Barata de Almeida. — Francisco de Miranda Leal Seve.—José Maria Freire Gameiro. — Simplicio José de Mello.—Gustavo José do Rego.

Conforme, Antonio Leite de Pinho.
Conforme, Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Declarações.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France à ses compatriotes residant à Pernambuco, et à toutes les personnes qui la misère émeut.

Messieurs. — Les tristes et regretables évènements, qui se passent aux Etats-Unis, tout en mettant en péril de graves intérêts, réduisent, en même temps, à la plus profonde misère, les malheureux ouvriers dont le travail des cotons était la seule ressource pour vivre et subvenir aux besoins de leur famille. Le gouvernement de S. M. l'Empereur, justement ému de cet état de choses, fait des efforts inouis pour soulager leur infortune et en cela il est activement sécondé par la charité publique. En voyant que de toutes parts, et même de l'etranger, des souscriptions lui sont adressées, j'ai pensé que ne pas suivre ce noble exemple, serait, non seulement, manquer à un devoir sacré, mais encore, méconnaitre le bon esprit qui vous anime, et dont vous m'avez déjà donné tant de preuves, que j'ai eté aussi empressé qu' heureux de signaler à notre gouvernement, j'ai donc l'honneur de vous prévenir que jusqu'au 28 de ce mois, une liste de souscription en faveur des ouvriers, sans travail, de l'industrie cotonière, sera ouverte á ce consulat, et comme il s'agit de soulager l'infortune d'une classe dont l'industrie se rapporte à une denreé qui est une des richesses de ce pays, vous n'etes pas les seuls que je convie á y prendre part, messieurs et chers compatriotes, mais bien toutes les âmes elevées qui savent compatir sansusseption de nationalité, aux souffrances de leurs semblables. Je sais que les temps sont peu favorables, mais l'aumône, pour en être diminueé n'en sera que plus méritoire, et mon appel sera entendu, j'en suis sur. Permettez-moi donc de vous en remercier d'avance et de vous prier en même temps d'agréer la nouvelle assurance des sentiments aussi affectueux que distinguées que vous a voui, dès long-temps et que vous conserve a toujours

Pernambuco, 15 de fevrier 1863.

Votre tout devoué,
Vte. E. de Lemont.

CONSULADO DE FRANÇA.

O Consul de França á seus compatriotas residentes em Pernambuco, e á todas as pessoas a quem a miseria commove.

Senhores.—Os tristes e lamentaveis acontecimentos que se passam nos Estados Unidos, fazendo perigar graves interesses, reduzem ao mesmo tempo á mais profunda miseria os infelizes operarios cujo unico recurso para viver e satisfazer as necessidades de suas familias, era o trabalho do algodão. O governo de S. M. o Imperador, justamente commovido á vista d'este estado de cousas, faz inauditos esforços para acudir á taes infortunios, e nisto é activamente auxiliado pela caridade publica. Vendo que de todas as partes e mesmo do estrangeiro, subscripções lhe são dirigidas, pensei que não acompanhar tão nobre exemplo, seria não só faltar a um dever sagrado, como tambem não conhecer o bom espirito que vos anima, e do qual vós já me tendes dado tantas provas, as quaes tenho tido tanta promptidão quanta felicidade em annunciar ao nosso governo; tenho, pois, a honra de participar-vos que até o dia 28 d'este mez estará aberta neste consulado uma lista de subscripção, a favor dos operarios sem trabalho da industria do algodão; e como se trata de alliviar o infortunio de uma classe cuja industria se prende á um artigo que é uma das riquezas deste paiz, não sois vós, senhores e charos compatriotas, os unicos a quem convido para tomar parte em tal subscripção, mas sim a todas as almas elevadas, que saibem commiserar-se sem escolha de nacionalidades, dos soffrimentos de seus semelhantes. Sei que os tempos são pouco favoraveis, mas se por tal se mostra for diminuta, não será por isso menos meritoria, e meu appello será ouvido, eu estou certo. Permitta-me, pois, que de antemão vos agradeça, e que ao mesmo

MUTILADO

tempo vos rogue que aceiteis de novo a segurança dos sentimentos tão affectuosos quão distinctos, que vos tem de ha muito dedicado e que vos conservará sempre.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1863.

Vosso muito devotado,
Visconde E. de Lemont.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que do dia 1.° do proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.° de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Restello Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Praxedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . .	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . .	360$000
Becco dos Beios.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . .	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . .	95$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . .	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . .	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular . . .	476$000
N. 2 particular. . .	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular . . .	851$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 2 0/0 de agoardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico de carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863 —O chefe da 2ª secção, Francisco Perreira Martins Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.
60 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
40 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza do Cabedello.
200 arrobas de polvora grossa.
Para o forte do Buraco.
50 arrobas de polvora grossa.
1 dita de dita fina.
1 nivel de lanceta.
1 dito de bolha de ar.
2 enchadas.
2 pares de ferro.
3 lanternas de vista de ouro
1 mastro para bandeira.
260 covados de baetilha para saccos de diversos calibres.
Para o arsenal de guerra.
8 pelles de marroquim verde.
6 folhas de papelão grosso.
4 folhas de papelão fino.
10 covados de sarjelin azul.
Para o hospital militar.
4 libras de ameixas.
2 libras de balsamo tranquillo.
100 bixas.
1 caixa de ventosa e machina.
Meia libra de nitrato de prata christalisado.
12 vidros vasios para opodeldoc.
1 peça de panno de algodão.
1 peça de madapolão.
4 libras de polpa de tamarindo.
1 resma de papel.
5 siringas com bomba.
12 caixas de sedlitz.
12 libras de sabão midicinal.
2 libras de senne.
20 garrafas de vinho Madeira.
4 vidros de xarope de café
Meia resma de papel de feltro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de fevereiro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

— Acha-se nesta subdelegacia por ter sido encontrado perdido na estrada do Arraial um pequeno de côr preta que representa ter 5 a 6 annos de idade, sem saber dizer se é forro ou escravo, a pessoa a quem pertencer compareça nesta subdelegacia que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella 12 de fevereiro de 1863. — O subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os sargentos ajudante e quartel-mestre do 2° batalhão de infantaria.
2 espadas com bainhas de aço.
2 telins de couro branco envernisados.
Para o 7° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para o corpo de guarnição.
133 pares de sapatões.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
3 arrobas de fio de algodão.
Meio alqueire de areia de moldar.
Para o 2° batalhão de infantaria.
2 caldeiras de ferro para 200 praças cada uma.
Para a colonia de Pimenteiras.
2 livros para escripturação de carga e descarga de medicamentos.
Para o arsenal de guerra.
1 pranchão de páo carga com 25 a 27 palmos de comprimento 12 a 16 pollegadas de largura e 8 pollegadas de grossura.
50 enchamés de madeiras de qualidades de 5 a 6 pollegadas de grossura e 20 pollegadas de comprimento.
200 varas de madeira de qualidade que sirvam para cabo de soquetes.
4 páos de genipapo
1 feixe de arcos de ferro de 1 1/2 pollegada.
1 torno de torneiro com os competentes ferros.
24 pelles de lustre.
12 pelles de camurça castor.
30 meios de sola garroteada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
Taboas de pinho americanas duzias 10, alvaiade arrobas 2, chumbo em barra arrobas 100, folha de Flandres marca IXX com 19 pollegadas de comprimento e 12 e meia de largura caixas 5, pederneiras do adarme 17 10,770, paz de ferro 6, baetilha covados 4,000, azeite de carrapato medidas 180.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de fevereiro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1 § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1° ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelepipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1° de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.
O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1° de dezembro de 1862.
O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.
Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.° O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.° No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.° Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembaraçados.

4.° Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destes uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.° As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.° O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.° Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.° A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nella não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vingente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.
O director interino,
Victor Lieutier.

Avisos maritimos.

Lisboa.

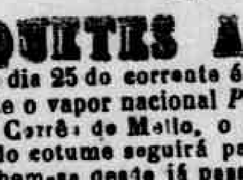
O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros somente, para os quaes tem excellentes commodos, trate-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia do Recife n. 55, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para o Aracaty com escala pelo Assu'.

Sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o hiate «Jaguaribe», por ter parte do seu carregamento prompto, affiançando-se que naquelle dia sahirá com a carga que tiver, para o que tem excellentes commodos não só para a carga como para passageiros: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

PARA o Porto por Lisboa

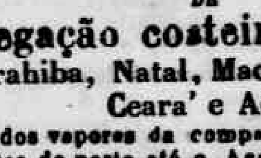
pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Para o *Rio* Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trate-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, por tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE Um cavallo.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um bonito cavallo côr castanho, carregador de baixo até meio e esquipador.

HOJE

Na praça do commercio defronte da associação ás 11 horas.

LEILÃO DA

Armação da loja da rua do Queimado n. 11, roupa feita como sejão sobrecasacas de panno, casacas, calças e colletes.

Quinta-feira 19 do corrente a 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão a 1 hora em ponto da armação e roupa feita da loja da rua do Queimado n. 11, a uma hora da tarde do dia acima dito.

LEILÃO DE

Uma mobilia de mogno a XV, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 12 cadeiras, 1 lustre de gaz carbonico, 1 par de jarros, 1 commoda, 1 adereço de ouro, e 5 quadros.

Quinta-feira 19 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão de todos os objectos acima mencionados, existentes no 1° andar do sobrado da rua do Queimado n. 10, ás 11 horas do dia acima mencionado.

Leilão DE Miudezas, ferragens e fazendas para quaresma.

Quinta-feira, 19 do corrente

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um esplendido, variado e completo sortimento de miudezas, como sejam: perfumarias, fitas de seda de todas as qualidades e larguras, bicos de linho e de algodão, franjas para cortinados, tinta para escrever, papel de diversas qualidades, cutilerias, cortes de vestidos de seda pretos, manteletes, meias de seda e de algodão, luvas de diversas qualidades, ceroulas de linho, gravatas, enfeites para cabeça, os mais modernos que ha neste mercado, chapéos de feltro, lãa, e palha; um completo sortimento de crivos de ferro, e muitos outros objectos de gosto que se acharão patentes aos seus numerosos freguezes, aos quaes convida desde já para quinta-feira pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz n. 63.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA
DE RHETORICA E POETICA
DE GEOGRAPHIA E HISTORIA
DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua Direita n. 40, segundo andar.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de plantação, que seja diligente e activo no serviço: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Casas para alugar.

Rua do Brum n. 70, 1° andar,
Caes d'Apollo n. 17, 1° andar,
Rua larga do Rosario n. 29, 1° andar,
Rua de Santo Amaro n. 14.

Todas estas casas tem grandes commodos para familia: quem as pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34.

Attenção.

Pede-se ao senhor...., que levou a chave do segundo andar do sobrado n. 15 da rua estreita do Rosario, o obsequio de vir traze-la, pois ninguem o constituio guarda.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM--FRANCEZ--ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Offerece-se um moço de bom comportamento que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de cobrança: a tratar na travessa da Concordia numero 61.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Carvalho & Nogueira

continuam a sacar sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Apollo n. 20.

Bolinhos e filhós.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinholes de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar.

Em resposta ao annuncio do commendador Paulo de Amorim Salgado publicado no Diario de 20 de janeiro corrente, cumpre-me dizer que a casa da villa do Cabo proxima a estação da estrada de ferro e junto a igreja do Livramento, em que morara o fallecido Rvd. padre Paschoal pertence-me legalmente, visto que tenho em meu poder o titulo legitimo de sua acquisição o qual é a escriptura da compra que fiz da mesma casa ao Dr Francisco do Rego Barros de Lacerda que a houve de herança do seu finado pai o barão de Ipojuca que a arrematou em praça publica.

A escriptura foi celebrada na comarca do Cabo em 3 de novembro de 1860, no cartorio do escrivão Varejão com todas as solemnidades requeridas; e tanto ella como a certidão do auto de arrematação passado em 14 de maio de 1859 (escrivão Araujo) se acham em poder do annunciante para serem mostradas a quem quizer comprar a referida casa, afim de que examinando-as conheça que o annunciante vende o que é legitimamente seu. E assim pensa haver respondido ao dito annuncio do commendador Salgado.

Villa do Cabo 30 de janeiro de 1863.

J. Whitfield

— O juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife faz saber a quem convier que as audiencias do seu juizo são nas terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhãa em sua casa na rua do Vigario n. 31, segundo andar, salvo se algum desses dias for feriado, porque então terá lugar a audiencia no dia anterior.

— Os bachareis J. Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Penna abriram escriptorio de advocacia na sala da frente da casa n. 41 da rua do Queimado, onde poderão ser procurados por aquelles pessoas que os quizerem honrar com sua confiança, promettendo com a pratica que já tem, todo zelo, cuidado e interesse nos negocios e questões que lhes forem confiados.

— Precisa-se alugar uma negra, que seja escrava, sem vicios, e faça todo o serviço de uma casa de familia, paga-se bem se agradar, e se ella souber engommar. Dirigir se a' rua de Santa Rita Nova, sobrado n 47.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

Escriptorio de advogacia

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer poda-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Casa para alugar.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 36 da rua da Cadeia, e qual tem muitos commodos: trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para pouca familia, que saiba bem cozinhar: na rua da Penha n. 4, primeiro andar.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:

Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Martinho Paes Barreto engenho Ronsador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Mello Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio de Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Prefirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Bernardino Dias Ferreira.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeiras.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

— Aluga-se a loja da rua do Rangel n. 1 para qualquer negocio, por ser muito grande.

— Roga-se aos credores de [illegible] José Ramos de Oliveira, que tenham a bondade de se apresentar munidos de seus titulos, sabbado 14 do corrente, pelas 11 horas do dia, no escriptorio do Dr. Alcoforado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Francisco Xavier de Oliveira convida aos credores do casal do finado Lourenço José das Neves para se reunirem no dia 20 do corrente, no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, na rua do Collegio, afim de tratar-se de negocios de seus interesses.

— N. J. Ledstone, subdito inglez, retira-se para o Rio Grande do Norte.

Mudança.

José Francisco Sá Leitão transferio a sua residencia da casa da rua da Cadeia do Recife n. 59 para a de n. 49 na mesma rua.

Aviso.

Emile Auguste Delouche, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa por seus procuradores bastantes nesta cidade o Sr. Didier Chataudieu, e em segundo lugar o Sr. Pierre Edouard Bourgeois.

— Offerece-se um moço portuguez para mestre de qualquer refinação por ter bastante pratica da mesma, como consta nesta praça; quem precisar de seu prestimo, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 53, a qualquer hora.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um menino que tenha alguma pratica de negocio, para caixeiro fora desta cidade: a tratar na praça da Independencia ns. 1 e 3.

— Aluga-se no lugar da Soledade, bem perto da praça, a casa terrea com sotão n. 60, na rua de João Fernandes Vieira, quasi defronte da igreja, a qual tem muitos commodos para grande familia, quartos para escravos, um grande quintal com perto de 450 palmos de comprido e 100 de largura, tudo murado, com muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, tem duas cacimbas, sendo uma nova que dá agoa para beber, alem de tudo isto tem mais um portão no fundo que dá sahida para a rua do Caminho Novo, cuja casa se aluga por seu dono se retirar para a Europa a tratar da saude de sua familia; assim como se vende a quem alugar, todos os utencillios tendentes ao trabalho do mesmo sitio, se quizer, só se arrenda por tres ou mais annos, isto por escriptura de trato, pagando a renda, conforme se tratar; quem pretender dirija-se a mesma casa para ver, e tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, de manhãa até 8 horas, e depois das 4 em diante; e no Recife na rua da Cruz n. 46, armazem do Sr. Correia, e rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— José Dias da Costa Cardial vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no largo do Carmo n. 9. Tambem se compra um escravo de meia idade que cozinhe perfeitamente.

— João José da Fonseca, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Attestado.
Dor de peito.

Eu abaixo assignado attesto e certifico em como um filho meu de [illegible] de 10 annos, tendo padecido de uma dor de peito que lhe tirava quasi toda respiração, [illegible] a mais de cinco annos, sem que podesse obter melhora alguma, ultimamente resolvi-me a [illegible] applicar-lhe uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, posso asseverar que no curto espaço de menos de duas semanas, tive a satisfação de o ver bom e inteiramente restabelecido. E por ser verdade assignei o presente attestado para ser conhecido publicamente.

Rua da Valla n. 44, Rio de Janeiro.
Adão Barbosa dos Santos.

MUTILADO

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para o segurado: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— A pessoa a quem furtaram um dedal de ouro, dirija-se a casa do abaixo assignado, rua Velha n. 17.

Feliciano Joaquim dos Santos.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, avisa a todos os irmãos em nome da mesa, para que no dia 18 se achem na matriz do Corpo Santo ás 2 1/2 horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão de cinza, visto ter sido a irmandade convidada pela ordem terceira de S. Francisco.

Outro sim pede aos irmãos que tem capas em casa e que não podem acompanhar a procissão que as remettam a tempo de poderem ser distribuidas. Recife 12 de fevereiro de 1863.—Antonio Gomes Miranda Leal.

Aos apreciadores da quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$ e sobrecasacos a 40$ com panno de 8$ a 9$ o covado. calças de casemira preta por 13$ e colletes por 6$ casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$. gorgurão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18. primeiro andar; na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir se os apreciarem os 3 dias do carnaval.

Pão de senteio

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Salter & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Quem precisar de uma boa ama para o serviço interno de uma casa dirija-se a travessa do Carmo n. 1, loja junto da escada.

— José Moreira Lopes retirando-se com sua familia para a Europa deixa por seus bastantes procuradores em primeiro lugar ao Sr. Antonio Correia de Vasconcellos e em segundo lugar aos Srs. Manoel Alves Ferreira e José Joaquim de Faria Machado, bem como que, não podendo despedir-se de seus amigos pessoalmente pela presteza de sua partida, pede-lhes desculpa por esse falta offerecendo-lhes seus serviços na cidade do Porto, onde tenciona fixar sua residencia.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos para comparecerem em nossa igreja na quarta-feira de cinza, pelas 3 horas da tarde, para, a irmandade incorporada, acompanhar a procissão que tem de sahir da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Troca-se por dinheiro um lindo carrinho americano em muito bom estado, com cavallos e arreios: na rua da Florentina n. 14.

— A viuva Barrilier pede encarecidamente a seus devedores que venham quanto antes saldarem os seus debitos, dando para isso o prazo de 8 dias, do contrario publicará os seus nomes, ou procurará os meios judiciaes.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se para criado um moleque de 13 annos muito diligente: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Companhia New-York e Lunde.

Tendo de retirar-se para a capital do Ceará até o dia 21 do corrente pede a quem tiver contas com a mesma de apresenta-las até o dia 20 para serem conferidas e pagas

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia; a tratar na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Ha uma preta para se alugar; na rua do Sebo n. 35.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora; na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Olinda Campello a negocio que lhe diz respeito: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Ninguem poderá contractar negocio algum com o Sr. Manoel Ignacio de Cirqueira Cavalcanti, tendente ao engenho Masseyba, e seus utensis, sob pena de nullidade, por quanto aquelle Sr. (Manoel Ignacio de Siqueira) ainda não cumprio o tracto, que o faria Sr. de dito engenho, e nem o pode arrendar.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

— Precisa-se por tempo de um anno a quantia de 3:000$ a juros de 10 por cento ao anno, sob hypotheca e segurança a contento: quem convier fazer este negocio, dirija-se ao escriptorio desta typographia sob as iniciaes de W. T.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Botica
Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chatle contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

— No dia 13 do corrente mez, da rua do Livramento desappareceu um cavallo com cangalha, ou foi furtado, castanho, com uma estrellinha na testa, ferrado no queixo direito, não se está bem certo no ferro, porém julga-se que é J D, pouco mais ou menos, bonito quartáo; roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem o a mesma rua do Livramento n. 5, ou no Barbalho a Antonio Duarte de Almeida Rego, que serão recompensados.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, muito frescos e bonita vista, propria para os senhores advogados, por ser no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41; a tratar na loja.

— Na rua do Queimado n. 41 precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

— Precisa-se alugar uma preta de idade para uma casa de duas pessoas, por preço commodo; a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca: quem estiver habilitado e quizer fazer este negocio, annuncie ou dirija-se a rua Direita n. 7, que achar com quem tratar.

— Arrenda-se a grande propriedade denominada Alto, sita na Boaviagem, comprehendendo diversos outros sitios, com grande extenção de terrenos de plantações, com pasto para sólta de animaes, arvores fructiferas, inclusive coqueiros já com fructos, com matas e outras commodidades para a vida da agricultura: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador, sobrado n. 81, primeiro andar.

— O Sr. José Peres, subdito hespanhol, retira-se para fora do imperio.

Refinação.

O abaixo assignado, achando-se bastante doente tem de fazer uma viagem a Portugal, aconselhado pelos medicos, afim de ver se acha melhoras a seus soffrimentos, e por cujo motivo vende o seu estabelecimento de refinação a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e com mais ou menos fundos, a vontade do comprador; para ver e tratar, na dita refinação, na rua dos Guararapes n. 42; e tambem se faz sociedade.

Joaquim da Costa Vieira.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para uma loja de calçado; na rua do Livramento n. 7.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia são convidados os senhores accionistas a virem receber o 14º dividendo, concernente ao semestre vencido em 31 de janeiro proximo passado, no escriptorio á rua do Crespo n. 2.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Cal de Jaguaribe.

Tendo o Sr. Manoel Francisco de Souza Leão contratado com o abaixo assignado remetter-lhe toda a cal que fabricasse em sua propriedade denominada Jaguaribe, por isso se previne ao respeitavel publico que o unico deposito nesta praça desta excellente e já acreditada cal é no armazem de materiaes do mesmo abaixo assignado, na rua da Concordia n. 73, onde se acha á venda a 2$ a barrica, e vende em porção de 10 barricas para cima se faz algum abate.

Manoel Firmino Ferreira.

— Aluga-se o armazem da rua do Imperador n. 49, aonde teve armazem de materiaes o Sr. Pedro José Gomes; a tratar com Mela Irmãos, na loja de chapeos do arco de Santo Antonio.

— Manoel Antonio Pires & C. declaram que o Sr. João Candido do Rego deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 de fevereiro do corrente anno.

— O cartorio dos feitos da fazenda nacional está no largo do Carmo n. 16.

— Precisa-se de uma pessoa para andar com boi e carroça, ou tambem se vende por preço commodo; na rua da Roda n. 54.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29: quem pretende-lo falle ao pé, na loja do surrador.

— Aluga-se o sobrado e loja da rua da Madre de Deos n. 50, o qual tem bastantes commodos, redificado de novo e pintado: a fallar na loja de fazendas, rua da Cadeia n. 50, do Cunha.

— As audiencias do juizo dos feitos da fazenda terá lugar nas quintas-feiras as 10 horas, na respectiva casa das audiencias.

— Ausentou-se no dia 14 do corrente o preto Luiz, de nação, corpo regular, vigoroso no andar, levando camisa de riscadinho azul, idade de 36 a 40 annos: quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro, em casa de Manoel Gustodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

— Continúa a estar por alugar o armazem ou lojas do sobrado da rua da Guia n. 62.

— Deseja-se saber onde mora o Sr. Martinho Lopes dos Reis; na rua Direita n. 14.

— Quem precisar de uma pessoa que entende do fabrico de velas de carnauba e de composição, dirija-se a rua da Penha n. 15. Na mesma casa vende se uma faixa em bom estado e bonet para inspector de quarteirão.

— A abaixo assignada previne a quem possa interessar, que a casa da rua das Larangeiras n. 21, ora exposta á arrematação pela thesouraria provincial, e cuja praça foi por ella annunciada para o dia 19 do corrente, pertence-lhe por titulo legitimo; e a mesma abaixo assignada está promovendo os meios judiciaes para reivindica-la, pelo que acerca da dita casa não se pode effectuar contrato algum, sob pena de nullidade, alem das demais em que por direito incorrer.

Recife 17 de fevereiro de 1863.
Joanna da Silva Madeiros.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares e sotão da casa n. 38 da rua da Cruz: para informação, dirijam-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Perdeu-se no dia 14 do corrente ao entrar para o omnibus no lugar dos Arcias no Barro, ou do pateo do Carmo até a rua das Trincheiras, uma pulseira de ouro pesando 4 oitavas, pouco mais ou menos, e tendo uma das peças amaçada: roga-se a pessoa que a tiver achado o especial favor de entregar na rua do Queimado n. 18 A, que será gratificado.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma arithmetica por Ottoni: na rua da Imperatriz, loja n. 78.

Vendas.

Capas

Na rua do Queimado n. 7.

Chegaram ricas capas pretas de grós bordadas e lisas, muito proprias para a quaresma.

Moirantique.

Ricos cortes de moirantique preto para vestido, fazenda muito superior; na mesma loja, rua do Queimado n. 7, existe um completo sortimento de casemiras pretas, pannos finos pretos, grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades, bombazina e outras muitas fazendas.

Lãa de duas larguras a 480.

Na rua do Queimado n. 7 ainda existe lãa de cores de duas larguras, que se vende pelo barato preço de 480 rs. o covado, e vestidos de lãa de barras pelo barato preço de 7$ o corte.

A os senhores padeiros.

No caes do Apollo, armazem n. 55, vende-se algumas barricas de farinha Fontana, muito propria para tender.

— Na rua do Imperador n. 28 tem para vender e alugar em pequenas e grandes porções, superiores bichas hamburguezas.

Leite puro.

Na pracinha do Livramento, aonde se botou o sobrado abaixo, neste lugar está exposto leite puro, vem fechado e será aberto neste lugar, a 320 a garrafa.

Pechincha

nunca vista.

12 duzias de botões para calça ou camisa por 140 rs., borzeguins francezes para meninos a 3$, sapatos de lustre francezes para senhora a 1$, sapatos de trança para meninos a 1$200, sapatos de borracha para homem e senhora a 1$280; só vende por este preço quem quer liquidar, por isso é approveitar, porque barato todos querem: na rua dos Quarteis, na loja de calçado junto a do funileiro.

Toalhas para rosto

e outras para mesa, guardanapos, tudo de linho, vindos de Portugal; á vende na rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

Café, primeira qualidade, do Ceará.

Vende-se em saccas: na rua do Crespo, canto da do Imperador n. 8.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para principiante por ser em bom lugar, e ter boa freguezia: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 21, que achará com quem tratar.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 560 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra. batatas. massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gorgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem viado de melhor a esta praça 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macáo, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$ 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 8 tranças e 3 ... 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 ... 5$.
Correntes para relogio ...
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 a 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Mostros rozo, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se passa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$. as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem dismantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiate ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará' a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandós.

— Vende se uma taberna muito afreguezada e com poucos fundos, propria para qualquer principiante; a razão de vender-se é porque o dono tem de retirar-se para fora: a tratar na Capunga Nova, taberna n. 27 junto a padaria.

— Vende-se uma mobilia completa de páo d'oleo, sendo 12 cadeiras, 2 de braços, 1 par de consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda de meio de sala: a tratar na rua da Matriz n. 37.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para usò está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$. ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$. calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestrés dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagense garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga francesa chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de multo boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curaçáo de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 1[illegible] rs. e 4$000 a arroba.
Papel gre[illegible] sautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra d[illegible] Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada
Frasqueiras [illegible] 2 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypiangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa esas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs. o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$150 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 310 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 300 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com [illegible] meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 3$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato ou .... a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 320 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino. Porto velho, Chamisso. Camões. Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção, mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma mulata de 15 a 16 annos, recolhida, bem prendada, propria para fazer algum mimo: na rua do Encantamento, taberna de Manoel José de Silva Oliveira.

— Vendem-se boas vaccas de leite, paridas e mojadas; na rua do Rangel n. 69, ou em Bellem, cercado do Salgadinho. Na mesma casa precisa-se de uma preta para vender na rua.

Mascarados.

Vendem-se dous vesturios de couro completos e novos, por preço barato: a tratar na rua de Queimado n. 52, loja.

— Vende-se um terreno na rua da Conquista com 50 palmos de frente e perto de 200 de fundo quem o pretender dirija-se ao becco do Quiabo da Boa-Vista na casa n. 10, que achará com quem tratar.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aços para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macassar a 100 e	200
Ditos com superior massçar perolas	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para por dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cozinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante e respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1½ dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa
A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprimente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1½ 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800. n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$. n. 12 a 4$. 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$. casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

— Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e 5 garrafas; e sendo em porção mais barato que em nenhuma outra parte

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menor preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$300 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancos, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, por cima do trapiche

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de mataranа verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 130 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa quatidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs: a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1½ e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1½ libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1½ libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$300 muito proprias para mimos
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijolle francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1½ libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1½ libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquine, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos presam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Albuns

para retratos em cartões de visita, sendo albuns contendo de 20 a 50 retratos, carteirinhas de algibeira para 6 e 12 ditos, e carteiras e charuteiras para 4 ditos por menos preço que em outra qualquer parte; assim como ainda tem alguns pentes dourados imitando tartaruga a 1$000 cada um, e ditos de tartaruga verdadeira a 3$ cada um, e a 26$ a duzia; tambem tem um lindo sortimento de livros de missa que vende muito em conta; na rua do Crespo n. 4, casa do Sr. Falque.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

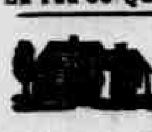
24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua a vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, ditos de um botão a 5$, ditos para mesa e ditos para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditos muito bonitos e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditos de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão, do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas menos SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditos de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores [illegible] baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queria alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas cispresas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandóes.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, dictionario theologico.
Tapparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano
Ferrer, philosophia de direito.
Belime, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No caes do Ramos n. 2.

— Vende-se um caleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a saber, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 560 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas da arara.

Vendem-se lãasinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãasinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torna-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão branco bordadas a 3$, gangueim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Ceravel os a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE DR. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fine a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Phosphoros do gaz.

Continúa a estar supprido o deposito dos phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deus ns 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, onde se vende em porções e a retalho por preço commodo.

— Vende-se um terreno na Ponte Velha, que tem 50 a 60 palmos, pouco mais ou menos, promette a edificar-se casas sem precisar-se de fazer aterro: quem o pretender comprar, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 9.

Fazendas baratas.

N. 27

Loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho a croché de traspasso e com laço, estas gollinhas vendiam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.
Lençoes de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.
Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para traveseiros e vestidinhos de menina a 1$280 o covado.
Pannos adamascados para mesa a 1$500.
Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.
Guardanapos adamascados a duzia 2$.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.
Toalhas de linho para mesa a 3$500.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$600 rs.
Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.
Camisinhas de cambraia a 2$.

Loja da aurora.

Na rua larga do Rosario n. 38 recebeu-se ricos sintos dourados, os mais modernos que tem chegado, os quaes se vende por preço commodo, brincos a balão de differentes cores, pentes dourados para marrafa, voltas de coral com cores esmaltadas, ditas de aljofares a imitação de perola tambem com cores, rapé de todas as qualidades, tinta em libras e a retalho, assim como tambem tem rapé grosso a imitação do rolão francez da fabrica do Meuren, finalmente temos um grande sortimento de miudezas, de tudo só a vista faz fé.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

21—Rua Direita—21

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
GHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e fundres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se metter dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

PARA RATOS

Nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, vende-se a verdadeira preparação para matar ratos e baratas, chegada recentemente de Inglaterra, que tem produzido os melhores effeitos.

Bolacha e farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 48 vende-se bolacha a 3$, e 100 rs. a libra, e farinha de trigo propria para tender a 11$ a barrica, e 2$ a arroba.

Escravos fugidos

Aviso.

100$000 de gratificação.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes: cor bastante preta, bastante barbado, alto e secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, é natural do Icó provincia do Ceará, foi escravo alli do Sr. J. Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Sr. Francisco Antonio da Rosa, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa, sendo de algodão riscado e chapéo de palha de carnaúba, desconfia-se ter elle seguido para esse lugar, por isso recommenda-se as autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, de leva-lo ao Recife á casa de seu senhor Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e com marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco desengraçada, muito regrista e atrevido, entende do officio de cosinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probidade de estar homisiado nessa cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar: pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Manoel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 13 do corrente um mulatinho de nome João, de idade de 11 para 12 annos, rosto redondo, cor de laranja, grosso do corpo, levou calça de riscado, e nú da cintura para cima: as pessoas que o pegarem dirijam-se a rua Direita n. 3, que serão gratificadas.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

MUTILADO

Litteratura

A PATRIA.

O' patria acorda, teu somno
Faz crer ao bretão ousado
Que tens teu sceptro quebrado
E no pó tua corôa;
Acorda invoca teus bravos,
Levanta a fronte guerreira,
Desdobra a tua bandeira,
Teu hymno sublime entôa.

Conduz teus filhos á guerra,
E no fogo da batalha
Ao sibilo da metralha
Mostra ao mundo teus heróes:
A's armas! nação de bravos,
Que aprenda o teu inimigo
Que nas horas do perigo
Com gloria morrer tu sóes.

A's armas! Com tua espada
Abre o trilho para a gloria,
Que na morte ou na victoria
Todos querem ser eguaes;
Enfileira teus soldados;
Abre o campo á mocidade
Onde pulsa a liberdade
Nas horas dos vendavaes.

Que venha a ousada bretanha
Derrubar nossas fileiras,
Que sabem morrer guerreiras
Sentirá mais uma vez:
Que sabem com brilho e honra
Batalhar em toda a parte;
Deffender seu estandarte
Com valor, intrepidez.

Que venha! Que denodados
Nobres filhos das montanhas
Querem nas grandes façanhas
Novas palmas recolher,
Que venha! Que um povo inteiro
Espera ao bretão ousado
Para mostrar que ultrajado
Prefere a morte ao viver.

Nação livre e gloriosa,
Toma a tuba do heroismo,
Mostra o teu patriotismo,
Desafronta a tua lei;
Mostra em rigidos combates
Tua fronte laureada,
O brilho da tua espada,
O braço do povo—rei.

Que quer o teu inimigo?
Quer que neste ardente solo
Lhe curves o altivo collo
Que até aqui curvaste a Deus:
E' muito! No firmamento
Lê a tua independencia,
Nos braços da Omnipotencia
Confia os destinos teus.

Eis a affronta! Eia, á campanha
Marcha ao som dos hymnos santos
Que a guerra tem seus encantos
Desfralda teu pavilhão:
Erguei-vos ó patriotas
Desses tumulos gelados
Vinde vêr nossos soldados
Revistar nosso esquadrão.

Erguei-vos nação briosa!
Erguei-vos! E mesmo ex-sangue
Nas ondas d'imigo sangue
Afogai esses baldões;
E no auge da batalha
Procurae morte ou victoria
Que recorde a vossa gloria
Como exemplo ás gerações.

Erguei-vos lacedemonios,
E na hora derradeira
Beijae a vossa bandeira
Morrei sem ficar um só:
Grave o tempo este epitaphio
Que memore um povo inteiro—
Aqui jaz um brasileiro
Sepultado no seu pó.

SOUZA LINTZ.

(Do *Paulista*)

Litteratura brasileira.

II

Os que opinam pela homogeniedade da litteratura d'aquem e d'além do oceano, fazem consistir o seu principal argumento na consideração de que, sendo a lingua portugueza a fallada pelos dous povos, portugueza hade ser a sua litteratura; e que a differença apenas consistirá em haver litteratos portuguezes, ou de Portugal, e litteratos brasileiros, ou do Brasil.

Os que opinam pela existencia de uma litteratura brasileira, independente da portugueza, fazem-a datar dos tempos coloniaes, e citam como seus fundadores Gonzaga, Claudio, Alvarenga e S. Carlos.

Ambas as opiniões não me parecem nem justas, nem rasoaveis, e eis as razões, em que me fundo.

A lingua não é condição essencial para determinar, caracterisar, frizar mesmo uma litteratura qualquer.

Segundo o testemunho do visconde de Chateaubriand, a lingua ingleza possue quatro differentes litteraturas: a irlandeza, a escosseza, a ingleza propriamente dita, e a americana.

Pelo que diz respeito á Irlanda e á Escossia, poderia dizer-se que o autor do genio do christianismo se queria referir aos cantos e baladas, que se conservam nos dialectos d'esses povos; mas elle fallar expressamente da lingua ingleza, e Chateaubriand sabia o valor de qualquer expressão.

E de mais, quando elle falla da litteratura americana, em relação á lingua ingleza, fallaria da lingua india dos delawares, hurões e iroquezes, ou da lingua de Shakespeare e Milton?

A idéa de Cooper e a idéa de Walter Scott, dous romanistas distinctos, e ambos escrevendo na mesma lingua só por si nos dá a convicção de uma litteratura européa, e de uma litteratura americana em uma mesma lingua, e n'um mesmo genero de forma litteraria.

Quem dirá o Mexico não tem uma litteratura propria, independente da de Hespanha? Os hymnos patrioticos de Tagle, as poezias lyricas de Quintana Roo, as obras de Maldonado, o theatro comico de Gorostiza e os ensaios historicos de Zavala, todos mexicanos, já por si formam uma litteratura:

A lingua está em relação com a litteratura, como o vestido com o corpo, como o corpo com a alma.

Pelo que respeita á opinião de fazer datar a litteratura brasileira do tempo de Gonzaga e de seus contemporaneos, emprestaremos a resposta a uma outra penna de muito mais autoridade que não é a nossa.

« A ninguem é dado, diz o Sr. Cousin, caminhar adiante do seu seculo.» Os poetas e os artistas são aquelles que melhor exprimem as paixões do tempo.

Na ordem scientifica os descobrimentos, as theorias e os systhemas não podem ter lugar senão dadas taes e taes antecedencias; Newton foi homem de grande genio; mas é certo que elle não faria o serviço que fez ás sciencias se vivesse em época anterior á em que viveu.

Para Humboldt escrever o Cosmos era indispensavel ser precedido pelos trabalhos de Buffon, de Cuwier e de outros. Todo o dia tem sua aurora, e a religião teve seus prophetas. A aurora, da litteratura brasileira bruxeleava já em fins do seculo passado: os prophetas da nova redempção litteraria foram Gonzaga, e Alvarenga; mas tudo isto póde dizer-se que foi o vaticinio da litteratura brasileira, e não a litteratura brasileira.

Vejamos como se operou esta transformação magnifica; mas antes de o demonstrar estabeleçamos principios.

O espirito de uma litteratura consiste especialmente: 1º na religião, crenças, e superstições de um povo: 2º nas suas relações de familia: 3º na constituição politica, e no sentir e crer do povo: 4º na paizagem, ou nas condições phisicas do solo, e do clima.

O povo portuguez e o brasileiro tem, é verdade, a mesma religião, o mesmo culto e as mesmas tradições, mas as crenças e as superstições do povo — e não ha povo que as não tenha—são em muitas cousas differentes e peculiares.

As relações da familia tem profundas modificações: o espirito patriarchal está muito mais pronunciado entre nós do que na familia portugueza.

A constituição politica, o sentir e crer do povo póde dizer-se que apresenta differenças profundas e oppostas. O feudalismo em Portugal tem ainda raizes muito arreigadas: o solar do nobre não se franqueia ao burguez, nem ao homem do povo. Entre nós a nobreza é nominal, e não tem privilegios odiosos. Entre nós as virtudes dos paes não passam nas posições aos filhos; mas ainda hoje os descendentes dos heroes da India estão gosando o premio de serviços feitos ha quasi quatro seculos; o marquez de Niza acaba de ser nomeado almirante dos mares da India, porque mostrou descender em linha recta do immortal da Gama!....

Entre nós a propriedade do pae passa egualmente para os filhos: lá alguns filhos primogenitos são os priviligiados da herança paterna, e os mais são uma especie de Isaús, que recebem por esmola alguns pratos de lentilhas das mãos dos mordomos de seus irmãos privilegiados.

Entre nós é a intelligencia unicamente quem tem o direito de sentar-se no senado, lá o filho mais velho de par tem o direito de sentar-se entre os anciãos da patria: o seu titulo de admissão é a certidão de obito de seu pae.

Já vedes, senhores, quão profunda e dessimilhante são as duas sociedades, e é facil de prever a influencia que esta condição politica terá de exercer nas litteraturas dos dous povos, embora derivados da mesma arvore genealogica; e com suas constituições vazadas em dous moldes semelhantes.

Pelo que respeita á paisagem, ou condições phisicas do solo e do clima a differença é ainda mais sensivel.

Senhores: não é pelo amor profundo e estremecido que eu tenho á terra, onde Deus me deu o berço, e onde vivem meus velhos, paes, e repousam os ossos de meus antepassados, que ouso dizer, que se a Europa se pudesse comparar a uma quinta de recreio, o jardim d'essa quinta seria Portugal.

As suas pitorescas cidades, as margens ridentes de seus caudolosos rios, as suas ruinas de mesquitas e castellos feudaes, os seus matos de madre-silva, alecrim e rosmaninho, o seu clima diaphano e rescendente de aromas, as suas ilhas a que Chateaubriand chamou açafates de flores a boiar no meio no oceano, é tudo isso com effeito um espectaculo digno de exaltar a imaginação arabe da mosidade portugueza, e produzir essa immensa pleiade de poetas, que vão desde o cancioneiro de D. Diniz, até ao meu illustre mestre o Sr. Garret, e a numerosa filiação litteraria, que deixou, e que tanto applaudimos.

Mas que differença desta mimosa paisagem da minha terra natal ao magestoso quadro que a mão do Creador desdobrou desde a Lagoa-Mirim até ao Oyapock, e desde o Atlantico até á cordilheira dos Andes!... Quem já viu uma paisagem da pitoresca Suissa e um quadro de Salvador Rosa poderá graduar a differença. Se o som é repercutido conforme o maior ou menor circulo da acustica, que sons estridentes, que harmonias arrebatadoras não ha de o genio da nossa mosidade soltar neste ambito immenso de uma natureza privilegiada?

Deixo ao vosso coração patriotico, e cheio de harmonias pela terra natal, deixo a vossa imaginação tropical, deixo ao vosso santo amor da gloria suppor e imaginar o que eu sinto, o que nós sentimos a este respeito, mas que não posso, que não se póde exprimir na linguagem articulada.

Senhores: temos uma litteratura da mesma maneira que um pae tem um filho infante.

Como já disse estamos na phase do lyrismo: e esta phase póde dizer-se já pronunciada e caracterisada.

O sentimento patriotico do povo, que ainda hontem nossos paes crearam é talvez o espirito predominante de nossa actual litteratura. Os hymnos patrioticos são por certo a genuina expressão de nossa litteratura. Se houvera della um estudo consciencioso, se uma critica salutar e prudente houvesse investigado e examinado o rico cabedal de poesia lyrica, que possuimos, reconhecer-se-hia que nunca litteratura alguma teve uma infancia tão auspiciosa, tão magnifica e tão deslumbradora como a nossa. Temos Ossians e trovadores, que a não terem copiado suas inspirações em uma lingua, tão pouco vulgarisada como é a nossa, gosariam de um nome europeu.

Que de cantos sublimes, que de paginas brilhantes, que de estrophes arrebatadoras não temos já ahi para formar um cancioneiro nacional!

Força é, porém, confessar que nem sempre os mais prosperos destinos tem presidido ao progresso da nascente litteratura brasileira. Muitos dos nossos poetas, cujas almas libravam na esphera do sublime e do ideal, tem cahido no charco lodacento da politica; e, em vez de entoar os hymnos harmonicos da religião, do amor e da patria, solta nas columnas do jornalismo esses gritos estridentes do scepticismo, como os soltava o historiador poeta nos seus annaes do baixo imperio.

E não é só esta desventura que tem sobrevindo á nossa litteratura: o sudario da morte tem abafado nesta vida muitas almas de mancebos, afinadas nas harpas harmoniosas da poesia. Alvares de Azevedo, que era poeta de inspiração, morreu ardido nas labaredas do scepticismo, que lhe inocculara n'alma a poesia de Byron e de Alfredo de Musset. Casimiro de Abreu, desfolhou-se como uma flor de primavera, açoitada pelo aquilão.

Aureliano Lessa morreu como asfixiado na garnacha de juiz municipal n'uma povoação de Minas Geraes.

Junqueira Freire foi como um meteoro de sinistra claridade, que se ergueu das ruinas do claustro moral, brilhou por um pouco, e entregou á sepultura um corpo de vinte annos, cevado das agonias lentas de uma phtysica.

Mas o Brasil é uma terra fecunda e opulenta de genios.

A politica e a morte tem sido duas parasytas do genio; mas semelhante ao jequitibá das nossas florestas, elle cresce e vigora com notavel brilhantismo.

A magnificencia e a espontaneidade do genio na nossa mocidade é semelhante a magnificencia e espotaneidade da germinação tropical, que fecunda o solo do Brasil.

A fecundidade e a espontaneidade são os caracteristicos de uma natureza virgem: a fecundidade e a espontaneidade são os elementos essenciaes do lyrismo.

E, em relação á litteratura brasileira, nós estamos na phase do lyrismo.

(Do *Brasil*)

Manoel Odorico Mendes.

I

A litteratura brasileira contemporanea é quasi geralmente desconhecida em Portugal. Ou seja desdém proveniente de uma superioridade incontestavel neste ramo dos conhecimentos humanos; ou a lingua portugueza, transformando-se no Brasil, e affectando novos meneios, em que o desalinho, as incorrecções, e os modernos gallicismos se alliam sem graça e com um gosto impuro, ao fallar obsoleto do seculo de quinhentos, se affigure por isso estranha e degenerada aos descendentes directos de Camões e de Vieira, o facto que assignalamos não é nem menos manifesto, nem menos para sentir-se, posto que por outro lado não deva causar sorpreza em uma época em que aqui as fórmas mais que as idéas attrahem a attenção, e o culto da phrase e do estylo se converte não raro em cega e viciosa idolatria.

Contra a exactidão deste reparo não concluem de modo algum certas eloquentes excepções, Alexandre Herculano e Castilho, por exemplo, revelando aos seus compatriotas sorprendidos da novidade a existencia de poetas e oradores brasileiros de tal preço como Montalverne e Gonçalves Dias; nem, por excesso contrario, uma ou outra recommendação e elogio, arrancados á condescendencia, e malbaratado de ordinario a producções indignas da publica attenção, e que se chegam a alcança-la, conceituadas como merecem, só servem a generalisar e a perpetuar o descredito pouco merecido.

O mais é que o que acabamos de observar ácerca desta ignorancia da litteratura brasileira, ou desta indifferença para com ella, nota-se egualmente em tudo o mais que diz respeito ao imperio americano. Quem sabe ou quem lhe importa saber nas regiões politicas de Lisboa de que se passa no Brasil? Exceptuae umas tantas noticias sobre cambios, preços de mercadorias, e movimento maritimo, copiadas *verbum adverbum*, e algarismo por algarismo, dos jornaes dos grandes emporios commerciaes, e uma ou outra magra correspondencia, serzida de retalhos das folhas publicadas durante a quinzena, nas horas vagas de algum curioso, e succeder-se-hão os paquetes sem que os jornalistas de Lisboa nos communiquem o que vae por aquellas plagas ignotas e quasi fabulosas, que é fama os antepassados outr'ora descobriram, e á que houveram por bem pôr o nome de *Terra de Santa Cruz*.

Mudem-se alli muito embora os ministerios, dissolvam-se as camaras, operem-se profundas modificações no systema politico e economico do imperio; se o officioso correspondente do *Jornal do Commercio* (unica folha de Lisboa que a espaços, e por intermittencias nos dá destas noticias) se esquece ou se enfada da voluntaria tarefa, os Brasileiros que aqui habitamos, somos irremissivelmente condemnados ao pão quotidiano das expedições do Mexico e Cochinchina, e das interessantes e interminaveis questões do Holstein e de Montenegro.

Verdade é que outra cousa se observa no jornalismo do Porto, que neste particular, como em diversos outros, já leva conhecida vantagem ao de Lisbôa; mas o Porto não é quem dá o tom ao reino todo; e o facto de resto explica-se pela circumstancia de que aquella capital do norte, invertidos os antigos papeis, é hoje em dia uma especie de colonia do Brasil, a quem apenas fornece os braços que lhe sobejam, e o seu solo mal póde sustentar, em troco dos capitaes que d'alli recebe em grande parte, e que o fecundam, enriquecem, e aformoseam com um incremento tão rapido como maravilhoso.

As causas da anomalia observada em Lisboa são simples e manifestas, nem seria difficil consigna-las aqui; mas adiado esse exame mal cabido nesse lugar, basta dizer-se que o Brasil valia bem a pena de ser mais bem conhecido, e neste paiz muito mais do que em qualquer outro. A maior de todas as grandes obras que prefez Portugal nos dias da sua gloria e poderio, é tambem a unica de todas ellas que sobrevive á geral ruina e decadencia. Sob a protecção das suas leis, e no seio da sua benefica e fecunda hospitalidade, abrigam-se milhares de portuguezes, cujo numero avulta de anno para anno em progressão sempre ascendente, sem embargo de estudadas declamações contra a insalubridade do clima, e os pretendidos horrores da denominada escravatura branca.

A constituição politica do imperio, coeva da independencia, perdura quasi quarenta annos; e arraigada nos costumes e no amor dos povos, já não está a mercê dos partidos impacientes, nem de alguns batalhões insubordinados, que á voz do primeiro general ambicioso e descontente, se encarreguem de reformar as instituições. As guerras civis que por vezes nos affligiram, ora extinctas de si mesmas, ora reprimidas com vigor, e sempre localisadas, nunca ameaçaram involver no seu incendio o paiz inteiro, de uma á outra extremidade; e de ha tantos annos que se não conhecemos, pode-se dizer que apenas constituem hoje um simples elemento historico.

A sombra da diuturna paz, aperfeiçoa-se a policia civil e social, prospera o commercio, toma rapido incremento a publica riqueza, e apezar dos incommodos e difficuldades das longas viagens, o trato e corrente da communicação com os grandes centros de civilisação é no Brasil muito mais frequente, numeroso e importante que em Portugal. E' phenomeno sobretudo digno de attenção, e quasi recente Rio de Janeiro, pelo movimento do seu magnifico porto, actividade de sua vida interna, riqueza e graça das suas lojas, armazens e casas de campo; affluencia e variedade de população estrangeira, gozos e confortos que proporciona, offerece á attenção do viajante uma physionomia muito mais pronunciada de cidade européa, que a propria vetusta Lisboa, sua antiga metropole.

A vastidão dos espaços e distancias, a correspondente escassez de braços, certas difficuldades economicas e financeiras, aliás hoje communs á todas as nações grandes e pequenas, e sobretudo o formidavel problema da escravidão; vicio que nos inoculou e legou o systema colonial, são-nos occasião de graves embaraços; mas sem embargo delles, ninguem no Brasil se assusta do presente, ou desespera do futuro. Falta-nos, é certo, o passado que só a succesão dos tempos nos poderá dar; mas se com elle nos faltam o assento e solidez das velhas nações, não soffremos, como algumas dellas, os pezares de uma grandeza desvanecida, nem buscamos disfarça-los com os artificios e prestigios de uma litteratura exuberante.

Mas um povo recente, que mesmo no dominio especial das lettras e das sciencias que com ellas teem mais intima connexão, conta já tão crescido numero de poetas, oradores, jurisconsultos, estadistas e economistas, emquanto *ensaia os tenros passos mal seguros* até que attinja á perfeita madureza e virilidade, póde ir supportando sem amofinar-se essa indifferença affectada ou sincera, que temos fé não retardará um só dia a marcha progressiva com que caminha aos seus altos destinos.

Entre todos esses homens eminentes que deste lado do atlantico apenas mal se conhecem pelos nomes, Odorico Mendes occupa um dos lugares mais destinctos. Cultor apurado e assiduo da lingua que fallamos os dous povos irmãos, e um dos primeiros entre os mais bellos abalisados dos seus mestres; defensor enthusiasta da antiga gloria lusitana; e admirador ardente e apaixonado de Camões, Ferreira, Moraes, e Nascimento, quem mais que elle merecia lembrado e preconisado? O seguinte facto, entretanto, mostrará a consideração que, com todos esses titulos, elle mereceu neste paiz a litteratura militante.

Contestava-se á Portugal a gloria de haver sido a patria do autor de *Palmeirim de Inglaterra*. Fransisco de Moraes, dizia-se, não fizera mais do que traduzir ou imitar o romance originalmente escripto em hespanhol: A principio ainda se fazia tal qual resistencia á estranha e injusta pretenção, mas afinal cedia-se já, e por tal modo, aos especiosos argumentos de Salvá e outros, que um escriptor de tanta consciencia, gravidade, e erudição como o autor do novissimo *Diccionario Bibliographico*, chegou a sanccionar com a autoridade do seu voto a usurpação hespanhola. Assim o afamado Palmeirim de Inglaterra estava já definitivamente desnaturalisado de portuguez, e Luiz Hurtado, e não Francisco de Moraes, era o seu legitimo e verdadeiro autor.

Indignado contra essa espoliação, Odorico Mendes escreveu um opusculo, simples, conciso, substancial, e com argumentos irrefragaveis e concludentissimos, não só reivindicou para a litteratura portugueza este malbaratado fructo do engenho de Francisco de Moraes, mas suscitou a memoria obliterada dos contemporaneos a fabula do poema, os seus mais imaginosos episodios, e as graças de estylo e locução que tanto o recommendaram sempre á admiração dos homens de gosto apurado; desde Cervantes até Walter Scott e Southey. Esse opusculo, fê-lo imprimir aqui, vae em dous annos, sem outro estimulo e interesse, mais que o de servir á gloria da lingua em que falla e escreve.

Acredita-lo-heis? Nem um só jornal politico ou litterario, fez a mais simples menção deste accuradissimo trabalho, ou annunciou sequér a sua publicação! E ainda não ha muitos mezes, discutindo incidentemente o assumpto, afiançavam algumas folhas diarias de Lisboa que a origem portugueza do célebre romance de cavallaria nunca fôra objecto de duvida! Deus sabe entretanto se os poucos argumentos e datas que invocaram concluiam a favor de Portugal ou da Hespanha. Mas o que ainda desta feita certamente não fariam, era citar o nome e a obrinha de Odorico Mendes, se já depois de encerrado o curto debate, em que chistosa e reciprocamente se motejaram, alguma alma perdida não fizesse a um delles a revelação daquelle profundo e impenetravel segredo.

Não permitta Deus que ao censurarmos esta incrivel ignorancia das cousas que respeitam o Brasil, deixemos de fazer justiça aos homens sérios e applicados que se teem subtrahido á sem razão commum. Ha pouco mencionamos duas grandes excepções; a continuação deste trabalho nos proporcionará occasião de registrar brevemente não menos honrosas.

II

Manoel Odorico Mendes nasceu na cidade de S. Luiz, cabeça da antiga capitania, hoje provincia do Maranhão, aos 24 de janeiro de 1799. Oriundo das familias mais antigas e destinctas do paiz, descende pelo lado paterno e materno do heroico restaurador do Maranhão, o capitão-mór Antonio Teixeira de Mello, natural da mesma ilha feliz em que nascera tambem o restaurador de Pernambuco; e pelo materno, do desditoso Bekman, cuja memoria já em outro estudo tivemos occasião de rehabilitar, vingando-a das injurias da sorte e de baixos detractores contemporaneos.

Mas de homens taes como Odorico é que se póde com fundamento dizer que transmittem a nobreza propria á terra em que nascem, e a todos os que lhes pertencem, sem a receberem de ninguem. O vivo e talentoso menino começou bem depressa a exibir os titulos valiosos que lhe davam direito á ella, nos estudos elementares e preparatorios que lhe foi possivel fazer nas escolas de S. Luiz; e taes foram os passos com que encetou a carreira, e os applausos dos mestres e entendidos, que seu pae, a quem não falleciam os dons da fortuna, assentou para logo de envia-lo á Coimbra, naquelle tempo objecto das preoccupações e alvoroços da mocidade estudiosa, onde todos os talentos iam buscar a sua consagração, e sem cujos pergaminhos a nenhum era dado aspirar as honras e grandezas, a que então podia chegar um natural do Brasil.

As felizes disposições daquelle navél engenho eram principalmente para a poesia e para as lettras; foi todavia na faculdade de medicina que o matricularam. Naquella universidade completou Odorico os preparatorios, e fez inteiro o curso de philosophia natural. Mas os estudos severos e obrigados não lhe impediam de modo algum o trato ameno das musas, muito mais grato ao seu espirito; e foi á volta delles que além de outros cantos, entre os quaes sobresahiam uma ode á independencia da provincia natal, compoz esse famoso hymno á *Tarde*, tantas vezes reproduzido pela imprensa, no qual, em versos repassados de ternura e sentimento, cantou as saudades da patria ausente e as doces recordações da primeira infancia.

Entretanto, fallecendo seu pae, e faltando lhe de repente, por motivos que não importa referir aqui, os supprimentos indispensaveis para poder subsistir em terra estranha, voltou Odorico ao Maranhão no proposito de obviar aos embaraços que obstavam á continuação dos seus estudos; mas restituido á patria, outros destinos o aguardavam.

III

O Brasil chegára emfim á edade viril, e não era possivel que continuasse por mais tempo sob a tutela da antiga metropole. As circumstancias apressaram apenas o desfecho aliás inevitavel. O principe real se havia posto á frente do movimento de separação com um ardor per tal modo revolucionario e violento, qual se mostrou claramente na divisa adoptada de *independencia ou morte*; e d'ahi os actos e proclamações em que nenhum genero de excitação era poupado para estimular os brasileiros contra o predominio portuguez, então representado e concentrado na omnipotencia das côrtes de Lisbôa, e na céga obstinação dos seus adherentes no Brasil.

Mas vencido Portugal quasi sem esforço e pela simples natureza das cousas, começaram logo as dissidencias entre o principe e os seus novos subditos, e pouco tardou que, arrebatado pelo seu caracter, e por circumstancias fataes, D. Pedro se não lançasse nos braços dos portuguezes e reaccionarios, e não rompesse no excesso de dissolver a constituinte, deportando e perseguindo os Andradas e outros notaveis cidadãos, que de seus recentes cooperadores na grande obra da emancipação se haviam convertido em declarados adversarios.

Este golpe de estado e os mais actos de violencia que o acompanharam e seguiram, irritaram de tal modo o partido brasileiro que, sem embargo da promulgação da nova constituição, desde logo solemnemente promettida como um calmante, Pernambuco e outras provincias do norte se sublevaram e proclamaram a chamada confederação do equador.

O movimento republicano foi sopeado; mas cousa triste de recordar-se, D. Pedro, não satisfeito de o ter vencido pelas armas, inspirado por uma politica de rancor e de vingança, recorreu ao expediente vulgar e funesto dos cadafalsos. Elle que se havia rebellado contra a propria patria e contra a autoridade do rei, ao mesmo tempo seu pae e seu soberano; e que na dissolução da assembléa, violando o dogma da soberania nacional, invocado pouco antes, e em virtude do qual reinava, se constituira em estado de flagrante illegalidade; este principe, grande e illustre revolucionario, se jámais o houve, fez enforcar e fuzilar outros revolucionarios, pelo crime de haverem reagido contra o golpe de estado:—victimas obscuras, cujo perdão mal bastaria á honrar sua clemencia, e cujo sacrificio foi assaz poderoso para perpetuar o horror de uma tyrannia odiosa, posto que passageira.

O vulto sinistro dos supplisiados expostos aos olhos da multidão consternada nas primeiras cidades do Brasil; a malfadada guerra do Rio da Prata, a impolitica ingerencia nos negocios e contendas dynasticas de Portugal, a incapacidade ou antes a inexperiencia de seus ministros, e o favor decidido á facção reaccionaria, dita portugueza ou recolonisadora, ajudado tudo das indiscretas velleidades despoticas do principe, o despenharam no ultimo abysmo da impopularidade, que ainda vieram aggravar a viagem de Minas e as assuadas de março, tentativas tão desastrosas e ineptas para rehabilitar uma situação exhausta, como odiosa ao sentimento da nacionalidade, exasperado então no ultimo gráu. Assim, D. Pedro I, saudado por acclamações unanimes e enthusiasticas nos dias felizes da independencia, desamparado então do ultimo de seus cortezãos, desceu tristemente do throno, e por entre os clamores de uma população animada de sentimentos hostis, encaminhou se solitario a buscar abrigo em uma náu estrangeira.

Severa, mas justa lição aos principes que esquecem a origem popular da autoridade de que abusam, e nos seus devaneios presumem de poder impunemente offender as susceptibilidades de um povo brioso.

Mas a justiça para ser completa ha de juntar á punição das faltas o galardão do merito e dos serviços.

Foi por isso que o Brasil, trinta annos depois, e sob o reinado pacifico e benefico do herdeiro deste throno abandonado, erigiu um soberbo monumento ao primeiro imperador.

Os erros de D. Pedro I tem a sua explicação como a sua desculpa em uma educação incompleta e mal dirigida, na inexperiencia da mocidade, nas circumstancias extraordinarias e difficeis em que elle sempre se achou e nas tradições e praticas inveteradas do antigo regimen, com as quaes nunca pôde romper abertamente e de todo apezar das transformações externas e superficiaes operadas pela revolução, e das suas tendencias pessoaes para as idéas liberaes. O sangue vertido nos cadafalsos não era mais que o fructo amargo dessa abominavel justiça politica, tão antiga como o mundo, e que o passado lhe legára.

Por justas que fossem as queixas da nação, a confederação do equador, proclamando a republica, despojava o imperador de um throno que elle sem duvida entendia dever mais á herança dos seus maiores, que ao voto unanime dos povos, dado que o ultimo titulo fosse o unico que lhe reconhecesse a propria constituição por elle promulgada.

Dahi a sua cholera e os actos de vingança que della nasceram; que em verdade, e como bem o dizia o padre Antonio Vieira:

« Não ha ciumes mais impacientes, mais precipitados e mais vingativos, que os que tocam no sceptro e na corôa; e apenas terá havido purpura antiga nem moderna que por leves suspeitas neste genero se não tingisse em sangue.»

Por outro lado, os serviços que o imperador prestou ao Brasil são immensos e gloriosos, e contrabalançam, se é que não superam, os erros que o acompanharam; porque estes affectaram apenas os seus contemporaneos, e com elles desappareceram; e os resultados daquelles perduram ainda, e se hão de fazer sentir até á mais remota posteridade.

Fundador do imperio, D. Pedro associou o seu nome á independencia de um modo irrevogavel; e se, por um acto de arbitraria impaciencia, violou a representação nacional, para logo fez elaborar e promulgou uma constituição liberrima, á cuja sombra temos atravessado quarenta annos de uma existencia comparativamente normal, no meio das vicissitudes e catastrophes em que no antigo e Novo Mundo se tem subvertido tantos artefactos da politica — thronos e republicas.

Coração generoso e heroico, sem embargo de umas tantas velleidades despoticas, e de certo inconstancia natural que uma morte prematura não permittiu á edade o corrigir, elle amou a liberdade sinceramente, e sempre inclinou o animo a acções grandes e lustrosas. Foi sem duvida a impulsos desse grande coração que, depois de haver fundado a independencia e o imperio, renunciou diante da luta suprema, na qual para suster o throno, teria de compromettar a sua obra: e regressando á primeira patria, coroou nobremente uma vida tão agitada, despendendo-a e exhaurindo-a até o ultimo alento na restauração da liberdade que lhe legou, como sobeja compensação de antigos e juvenis aggravos.

Mas a justiça feita ao principe, por nenhum caso se ha de negar aos cidadãos generosos que até a ultima extremidade resistiram corajosamente aos seus erros. Não falta presentemente quem injurie e renegue a revolução de sete de abril, e a diffame e responsabilise por todos os movimentos anarchicos, calamidades e transtornos que se lhe seguiram. Do que porém se guardem bem todos esses fieis adoradores da fortuna e dos poderes em florescencia, é de nos expor que teria sido a sorte do Brasil, se D. Pedro, abandonado na desgraça pelos cortezãos, não tivesse apenas o seu grande coração para o aconselhar, e em vez de ceder, preferisse lançar-se em todas as aventuras da contra-revolução. Os vencedores ao menos souberam usar da victoria com moderação.

Desviado o perigo que ameaçava a liberdade, rodearam o berço do menino imperador, e sob a égide da constituição, conseguiram reprimir e desarmar as facções furiosas que com encontrados pretextos e diversas bandeiras a assaltavam por todos os lados. Durante esse primeiro e agitado periodo da menoridade, inaugurou-se o partido da minoridade, inaugurou-se a politica de brandura, legalidade e constitucionalismo que arraigou as instituições e dispensou o emprego do cadafalso politico, por uma vez extirpado; politica sabia e fecunda que o tempo foi consolidando, e hoje faz a honra e o lustre do segundo reinado. Esta só consideração bastaria á justificação e ao elogio desses benemeritos cidadãos. D. Pedro retirando se, deixou entregue á revolução victoriosa o infante herdeiro do throno, sem outra garantia além da confiança que punha no patriotismo e moderação dos seus autores: e estes, guardando fielmente o deposito sagrado, finda a sua missão, desceram do poder com as mãos e a consciencia egualmente puras.

IV

O Maranhão não havia escapado á sorte commum na crise da independencia; e ainda que as perturbações que o affligiram então não chegassem a tomar o caracter de uma revolta declarada contra a autoridade do soberano, cuja voz, ao contrario, invocavam todos os bandos oppostos, não é menos certo que a guerra civil assolou a provincia durante dous annos, sem mais causa que as ambições pessoaes e de familia, que aspiravam a uma influencia exclusiva. A' chegada de Odorico Mendes acabava de operar-se a pacificação material, mas a dos animos, profundamente irritados, era menos que apparente, e para recomeçar a luta, bem que em outro terreno, e sob outro aspecto, só se aguardava a occasião, que se não fez esperar. Existiam em germen os elementos de que em breve se haviam de organisar por todo o imperio os dous grandes partidos antagonistas. Solicitado pelos amigos, e ainda mais pelo seu proprio patriotismo, Odorico Mendes não hesitou um momento, arremessou-se na arena com todo o ardor e impetuosidade de uma alma juvenil, e escreveu o *Argos da Lei*, em opposição ao partido representativo na imprensa pelo *Amigo do Homem*, e pelo *Censor*, ambos redigidos por escriptores nascidos em Portugal, como tambem o eram a maior parte dos seus adherentes. Esta circumstancia, e a doutrina do predominio exclusivo da autoridade, que pregavam sem rebuço, deu ao partido feições tão caracteristicas, que em breve se ficou conhecendo pelo nome de partido portuguez ou absolutista. Fructo da inexperiencia do tirocinio politico, e das illusões de um espirito novél, mas escripto em bom e vigoroso estylo, com raro talento, e com todo o fogo de uma paixão sincera e fé ardente, o *Argos* era um jornal evidentemente fadado ao triumpho. Assim, nas eleições feitas poucos mezes depois da sua apparição, o seu redactor era eleito deputado á primeira legislatura. O pensamento de voltar a Coimbra a concluir os estudos desvaneceu-se, como era natural, no meio destes successos.

Chegado ao Rio, Odorio alistou-se na phalange liberal, e inscreveu o seu nome a par dos nomes illustres de Evaristo, Paula Souza, Vergueiro, Feijó, Vasconcellos, Carneiro Leão, Limpo, Costa Carvalho, e tantos outros, que na tribuna como no jornalismo começaram desde então aquella opposição vigorosa e incessante que só devia ter fim com a revolução de sete de abril.

Sem ser orador de primeira ordem, no sentido de fazer longas e bem ordenadas orações, nos curtos improvisos Odorico Mendes era sempre feliz; e se a occasião e o assumpto o inspiravam, não raro attingia á mais alta eloquencia.

Nas diversas legislaturas, de que fez parte foi por muitos annos secretario da camara dos deputados, iniciou algumas leis importantes, como a da abolição dos morgados, e a da primeira reforma eleitoral, e cooperou em muitas outras, discutindo-as ou emendando-as; collaborando egualmente na redacção de differentes jornaes durante as sessões, e nos seus intervallos.

Da *Astréa*, foi fundador com Vergueiro, Feijó, Costa Carvalho e outros. Costa Carvalho, que falleceu marquez de Monte Alegre, então simples deputado e chefe proeminente da opposição, depois membro da regencia e presidente do conselho em diversos ministerios, havia introduzido a primeira typographia em S Paulo, onde era um dos mais opulentos proprietarios, e onde fundou o *Pharol Paulistano*. Odorico que no fim de uma das sessões, e a convite delle o acompanhara áquella provincia, não só escreveu para o jornal oppposicionista grande quantidade de artigos, senão que, á mingua de operarios, ajudava a composição como typographo. E' de todos sabida a decisiva influencia que estes dous jornaes exerceram na côrte, e nas provincias do sul:

Colloborou depois successivamente no *Sete de Abril*, escrevendo para elle a maior parte dos versos satyricos, que tamanha voga lhe deram na côrte; na *Aurora*, no *Jornal do Commercio*, e finalmente na *Liga Americana*, onde, de companhia com o senador Aureliano, depois visconde de Sepetiba, combateu as injustas pretenções da França ao nosso territorio de Oyapoc. Os artigos que escreveu a tal respeito foram, não ha muito, honrosamente commemorados na notavel obra do Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, outro precioso livro brasileiro, seja dito de passagem, quasi senão completamente desconhecido em Portugal. (1)

A popularidade sempre crescente de Odorico valeu-lhe nova eleição para a segunda legislatura, ainda mais honrosa que a primeira. Nesta ao menos tivera por si o favor da autoridade; na seguinte teve a sua opposição. O marechal Costa Pinto, presidente do Maranhão, esposando todas as mesquinhas paixões do partido dominante, tinha feito arbitrariamente recrutar o redactor do *Pharol Maranhense*, e accumulando desacerto, prohibira, sob futeis pretextos, a publicação de um novo jornal com que Odorico Mendes quiz substituir o que fôra supprimido. Os Maranhenses responderam a um e outro attentado elegendo-o pela segunda vez com grande maioria, ficando completamente derrotado o marechal presidente, seu competidor.

A mesma ruim fortuna teve o governo geral por quasi todo o imperio; e como se lhe alia não bastára, aggravou-a elle mesmo, pois obedecendo ao máu vezo antigo, suspendeu as garantias e creou commissões militares, a pretexto de um insignificante motim em uma obscura villa de Pernambuco, o qual por si mesmo se desvaneceu, desfechando assim em vão o golpe do governo. Crime inutil, e inhabilidade insigne em presença de uma opposição triumphante, alternativamente irritada e acoroçada pelas provocações e irresoluções de ministros simplesmente ineptos, em uma situação em que toda a destreza e prudencia de estadistas consumados não seriam de sobejo.

O ministerio foi accusado na camara dos deputados, e Odorico Mendes com o denodo e galhardia do costume, foi o primeiro a ferir a batalha; e de maneira se houve nesta memoravel discussão que mereceu a honra de uma interpellação directa do monarcha. A anedocta merece ser referida, que, sobre curiosa em si, pinta bem a tempera dos caracteres, e os meneios e costumes politicos do tempo. Finda a sessão, foi Odorico despedir-se do Imperador, que em publica audiencia e na presença das deputações das camaras e de toda a côrte, lhe disse inesperadamente, alludindo sem duvida á parte vigorosa que elle tomara na accusação: «Sr. Odorico, não seja tão inimigo dos meus ministros.» «Senhor, respondeu-lhe incontinente o deputado liberal, eu lhe sou um subdito muito fiel, mas quanto ás minhas opiniões, hei de sempre exprimi-las segundo a minha consciencia, e para isso é que me cá mandaram.» O Imperador, com todos os seus defeitos, tinha rasgo generosos, e amava a franqueza; e é fama que a do corajoso representante do Maranhão lhe não desagradára.

O ministerio todavia conseguiu escapar á accusação por poucos votos; mas a victoria moral da opposição foi tão completa, que o governo imperial ficou de todo arruinado na opinião publica. Isso se passava em 1829. No anno seguinte a revolução de julho, na França, veio precipitar a crise, que fez a sua explosão final em 7 de abril de 1831.

Odorico Mendes tomou parte mui principal nesta revolução, já entendendo-se pessoal e directamente com os chefes da força militar, já convocando por circulares de sua letra os deputados e senadores presentes na côrte, que foi mister reunir á pressa para proverem ao governo do estado em abandono; já finalmente exercendo decidida influencia na escolha dos membros da regencia provisoria, e da permanente que se lhe seguiu com pouco intervallo.

A questão da abdicação, prevista por todos, foi agitada nos clubs que a precederam. Odorico Mendes, em todo o tempo, conhecido pela isenção e ousadia das suas opiniões, nunca fizera mysterio algum dos seus principios democraticos e quasi republicanos; mas tão pouco cuidou jámais de os alardear com vã e esteril ostentação, nem de impor as repugnancias dos seus concidadãos fórmas politicas que elles têm por impossiveis. Foi sob a influencia destas idéas, que com Evaristo e outros opinou pela conservação da monarchia, salvo que a occasião e a menoridade se deviam aproveitar para fazer na constituição as reformas indispensaveis, mórmente as que tendessem a alargar as franquezas provinciaes. A idéa da republica, sustentada por poucos, foi sem custo repellida.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Foi publicado em francez sob o titulo: L'Oyapoc et l'Amazone: Question brasilienne et française, 2 vol. Paris. 1861.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO